



Gestão do Desporto na Cidade de Coimbra

Estágio Profissionalizante realizado na Câmara Municipal de Coimbra
e na Associação Académica de Coimbra - OAF

Relatório de Estágio Profissionalizante
apresentado à Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, no âmbito do curso
do 2º Ciclo de Estudos, com vista à
obtenção do grau de Mestre em Gestão
Desportiva (Decreto Lei n.º 74/2006, de 24
de março, alterado pelo Decreto Lei n.º
65/2018, de 16 de agosto).

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria José Carvalho

Supervisor Local: Dr. Nuno Silva

Daniel Sousa Pina

Porto, novembro de 2020

Ficha de Catalogação

Pina, D. S. (2020). *Gestão do Desporto na Cidade de Coimbra: Estágio Profissionalizante realizado na Câmara Municipal de Coimbra e na Associação Académica de Coimbra - OAF*. Porto: D. Pina. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: GESTÃO DO DESPORTO; MUNICÍPIOS E DESPORTO; EVENTOS DESPORTIVOS; INSTALAÇÕES DESPORTIVAS; FUTEBOL DE FORMAÇÃO.

AGRADECIMENTOS

De forma a poder elaborar e concluir o presente relatório de estágio, foi indispensável o apoio de várias pessoas e entidades a quem desde já quero agradecer.

Aos meus pais e irmãos por todo o sacrifício, apoio, encorajamento e toda a força que me deram, porque sem eles nada disto era possível.

À Prof^a Doutora Maria José Carvalho, pela inspiração e motivação que transmitiu durante as suas aulas, por aceitar o convite para ser minha Orientadora e por sempre se mostrar disponível no apoio que me concedeu nestes dois anos do 2.º ciclo em Gestão Desportiva, com especial destaque no acompanhamento do presente Relatório de estágio.

Ao meu supervisor Nuno Pessoa e restantes técnicos da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Coimbra, pelo acolhimento, acompanhamento e auxílio desde o primeiro dia de estágio.

À Associação Académica de Coimbra - OAF, na pessoa do João Paulo Fernandes, Sandra e Filomena por me terem dado a oportunidade de realizar parte do estágio naquele que é o meu clube.

Aos meus amigos e colegas de turma, que estiveram sempre presentes e sempre com uma mensagem de apoio.

A todos os professores da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e em especial ao Prof. Doutor José Pedro Sarmento, pelos ensinamentos e inspiração que transmitiu nas suas aulas.

A todos aqueles que de uma maneira ou outra foram importantes na minha vida académica, o meu muito obrigado!

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE QUADROS	XI
ÍNDICE DE ANEXOS	XIII
RESUMO.....	XV
ABSTRACT	XVII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIX
INTRODUÇÃO	1
CARACTERIZAÇÃO GERAL	5
1. Motivações e expectativas relativamente aos estágios	7
2. Entidades de Estágio, caracterizações e planificações	8
2.1 Câmara Municipal de Coimbra	8
2.2 Associação Académica de Coimbra - OAF.....	13
3. Objetivos dos estágios	15
3.1 Câmara Municipal de Coimbra	15
3.2 Associação Académica de Coimbra - OAF.....	16
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	17
1. Desporto	19
2. Gestão do Desporto	20
2.1. O gestor de desporto	21
3. Desporto e Municípios.....	23
3.1 Gestão de Eventos de Desporto	26
3.1.1 Tipologia dos eventos.....	27
3.1.2 Etapas e fases dos eventos de desporto.....	28
3.1.3 Operações dos eventos de desporto	29

3.2	Instalações de desporto	31
3.3	Programas Municipais de Desporto	35
4.	Futebol	38
4.1	Futebol de Formação.....	38
ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL		41
1.	Caracterização da cidade de Coimbra	43
1.1.	Caracterização geográfica.....	44
1.2.	Caracterização demográfica.....	45
1.3.	Caracterização desportiva	47
2.	Caracterização das entidades de estágio.....	49
2.1.	Câmara Municipal de Coimbra	49
2.1.1.	Divisão de Desporto e Juventude	50
2.1.2.	Caracterização das instalações de desporto	52
2.1.3.	Eventos de desporto.....	56
2.2.	Associação Académica de Coimbra - OAF.....	57
2.2.1.	Infraestruturas desportivas	57
2.2.2.	Recursos humanos.....	58
2.2.3.	Caracterização do Departamento de Futebol de Formação	60
REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....		61
1.	Câmara Municipal de Coimbra	63
1.1.	Eventos de desporto.....	63
1.1.1.	Le Mans em Coimbra	63
1.1.2.	VI Meia Maratona de Coimbra – Corrida do Conhecimento	65
1.1.3.	Reconhecimento dos Campeões de Coimbra 2019	67
1.1.4.	42ª edição da Corrida São Silvestre Coimbra.....	68
1.2.	Instalações de desporto.....	70
1.2.1.	Skate Parque Vale das Flores	71

1.2.2.	Estádio Municipal de Taveiro.....	73
1.3.	Enquadramento regulamentar e operacionalização dos programas municipais.....	74
1.3.1.	Compromisso com o Desporto Social – Atividade Física para a 3ª Idade.....	75
1.3.2.	Regulamento Municipal de Apoio ao Desporto.....	76
1.3.3.	Regulamento Municipal de Reabilitação de Infraestruturas Desportivas.....	77
1.4.	Relatório e análise das medidas de apoio da autarquia durante a COVID-19	79
1.4.1.	Plano de Contingência Coronavírus (COVID-19)	79
1.4.2.	Encerramento de instalações e equipamentos municipais	80
1.4.3.	Plano de desconfinamento municipal	80
1.4.4.	Pacotes de medidas de apoio	82
1.5.	Entrevista sobre o impacto da COVID-19 e a retoma do desporto no município de Coimbra	83
2.	Associação Académica de Coimbra - OAF	85
2.1.	Associação de Futebol de Coimbra	85
2.2.	Inscrição de jogadores e staff	86
2.3.	Organização dos jogos	89
2.3.1.	Mapa de jogos	89
2.3.2.	Requisição de policiamento	91
2.4.	Processo de certificação de entidade formadora.....	92
	REFLEXÃO CRÍTICA E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS.....	95
	CONCLUSÕES E PERSPETIVAS PARA O FUTURO.....	101
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
	ANEXOS	XXI

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Distrito de Coimbra	44
Figura 2 - Mapa do Concelho de Coimbra	45
Figura 3 - Organograma da Câmara Municipal de Coimbra.....	49
Figura 4 - Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia	45
Figura 5 - Complexo Olímpico de Piscinas Municipais.....	54
Figura 6 - Estádio Municipal Cidade de Coimbra	55
Figura 7 - Academia Briosa XXI	57
Figura 8 - Organograma Geral Associação Académica de Coimbra - OAF	59
Figura 9 - Carro de competição do piloto Filipe Albuquerque	56
Figura 10 - Partida dos atletas no Largo da Universidade de Coimbra	65
Figura 11 - Folha Excel com os dados dos atletas e respetivos títulos	68
Figura 12 - Skate Parque Vale das Flores	71
Figura 13 - Plano para acesso aos equipamentos desportivos	81
Figura 14 - Mapa de jogos AAC - OAF e SDUQ	90

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização do estágio na CMC.....	9
Quadro 2 – Planificação dos estágios.....	10
Quadro 3- Plano de elaboração do Relatório de Estágio Profissionalizante.....	12
Quadro 4 – Caracterização do estágio na AAC-OAF.....	13
Quadro 5 – Evolução em número da população residente em Portugal, Região Centro e Concelho de Coimbra segundo os Censos de 1960, 1981, 1991, 2001 e 2011.....	46

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Estatísticas e Indicadores de Desempenho sobre as Atividades Desenvolvidas nos Equipamentos Desportivos Municipais em 2019 em Coimbra.....	XXIII
Anexo 2 - Modelo 2 para inscrição de jogadores na Associação Futebol de Coimbra.....	XXV
Anexo 3 – Sinalização de espaços da Academia Briosa XXI.....	XXVI
Anexo 4 – Mapa de ocupação dos campos da Academia Briosa XXI.....	XXVII
Anexo 5 - Entrevista sobre o impacto da COVID-19 e a retoma do desporto no município de Coimbra.....	XXVIII

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio profissionalizante conjunto realizado na Divisão de Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Coimbra e no Departamento de Futebol de Formação da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol. Este estágio teve em vista a obtenção do grau de mestre em Gestão Desportiva, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

O estágio conjunto teve como principais objetivos compreender o funcionamento e o contributo que estas duas entidades têm para o desporto em Coimbra e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o meu percurso académico. Ao longo do estágio foram várias as tarefas desenvolvidas, onde se destacam as áreas de gestão de instalações e de gestão de eventos de desporto.

Este documento, ao nível da estruturação, está dividido em sete capítulos, sendo que a primeira correspondente à introdução. De seguida, é feita uma caracterização geral com as motivações, planos e objetivos dos estágios. Posteriormente é apresentado o enquadramento teórico, onde é feita a revisão da literatura relacionada com as tarefas elaboradas durante os estágios, seguida de uma caracterização da cidade de Coimbra e das duas entidades de estágio. O capítulo seguinte descreve detalhadamente as atividades desenvolvidas no estágio, assim como, a entrevista sobre o impacto da COVID-19 e a retoma do desporto no município de Coimbra. Por fim, são apresentadas as reflexões críticas e competências adquiridas durante o estágio, seguida das considerações finais e perspetivas para o futuro.

A realização deste estágio profissionalizante e respetivo relatório, foi uma experiência bastante enriquecedora, porque permitiu adquirir novos conhecimentos e desenvolver novas competências na área da gestão do desporto.

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO DO DESPORTO; MUNICÍPIOS E DESPORTO; EVENTOS DESPORTIVOS; INSTALAÇÕES DESPORTIVAS; FUTEBOL DE FORMAÇÃO.

ABSTRACT

This report was prepared as part of the joint professional internship carried out at the Sport and Youth Division of the Coimbra City Council and in the Youth Football Department of the Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol. This internship aimed to obtain a Master's Degree in Sports Management, by the Faculty of Sport of the University of Porto. This experience provided me the opportunity to comprehend how both entities work and their value for the enhancement of sport in Coimbra. Throughout the year, there were many tasks developed, mainly in sports events and facilities management.

This document is structured in seven chapters, the first corresponding to the introduction. Then, a general characterization is made with motivations, plans and objectives of the internships. The third chapter corresponds to the theoretical framework, where the literature review related to the tasks developed during the internship is made, followed by the characterization of the city of Coimbra and the two entities. The following chapter corresponds to the part of the internship itself, with a detailed description of the tasks developed, as well as the interview on the impact of COVID-19 and the return to sporting activities in the municipality of Coimbra. The last chapters include a critical reflection and the skills acquired during the internship, followed by the final considerations and prospects for the future.

This experience was enriching as it allowed to me acquire and expand my knowledge and develop new skills in the area of sport management.

KEYWORDS: SPORT MANAGEMENT; MUNICIPALITIES AND SPORTS; SPORTS EVENTS; SPORTS FACILITIES; YOUTH FOOTBALL.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAC – Associação Académica de Coimbra

AFC – Associação Futebol de Coimbra

CMC – Câmara Municipal de Coimbra

DD – Divisão de Desporto

EMT – Estádio Municipal de Taveiro

EP – Estágio Profissionalizante

FPF – Federação Portuguesa de Futebol

RMID - Regulamento Municipal de Infraestruturas Desportivas

RMAD – Regulamento Municipal de Apoio ao Desporto

UC – Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO

O desporto tem assumindo cada vez mais importância no dia-a-dia da sociedade e como tal, é um fenómeno que tem crescido economicamente, socialmente e culturalmente.

Devido a este crescendo, a exigência da sociedade tem aumentado cada vez mais e o desporto já não é uma atividade unicamente para atletas federados e de alta competição, mas sim um fenómeno que engloba toda uma população.

Com este aumento no mundo do desporto, as organizações e federações estão mais atentas ao fenómeno da gestão desportiva. É através desta área que as organizações poderão melhorar a gestão dos seus recursos humanos, dos seus eventos e das suas instalações. Isto porque, é cada vez mais importante que os gestores desportivos tenham uma maior qualificação e um maior conhecimento para que possam exercer as suas funções da melhor maneira possível nas organizações em que estão inseridos.

Foi com este aumento da procura pela formação e qualificação que nasceram os cursos relacionados com a gestão desportiva. Um destes cursos é o Mestrado em Gestão Desportiva, existente na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Através da minha licenciatura em Ciências do Desporto, tive a oportunidade de realizar Erasmus durante um semestre, no qual tive o primeiro contacto com a gestão e o marketing desportivo, o que despertou a vontade de aprofundar os meus conhecimentos nesta área.

Para obter o grau de mestre relativo ao 2.º ciclo em Gestão Desportiva, é necessário optar, no segundo ano, pela realização de uma dissertação ou de um estágio profissionalizante e posterior relatório. O primeiro ano do mestrado corresponde à aprendizagem de conhecimentos e ferramentas teóricas sobre as várias disciplinas da gestão desportiva e por isso, foi fácil a decisão de optar pela realização do estágio profissionalizante (EP). Com este estágio pretendia colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos no primeiro ano de

mestrado, bem como, ter um contacto direto e pertencer a duas das maiores instituições de Coimbra.

Sendo as autarquias as entidades que estão mais próximas dos seus municípios, são notórias as importâncias que estas têm para o aumento da prática desportiva nas cidades. Estas entidades têm em si a responsabilidade da gestão das infraestruturas pertencentes a este município, a gestão dos eventos de desporto organizados pela mesma e são também responsáveis pela distribuição dos apoios financeiros aos clubes, associações e federações da cidade.

A dúvida na altura de decidir a entidade de estágio recaía sobre a Câmara Municipal de Coimbra e a Académica de Coimbra, porque uma experiência em qualquer uma destas instituições seria uma mais valia para o meu futuro. Após uma conversa com a minha Orientadora, a Prof.^a Doutora Maria José Carvalho, onde foram abordados os prós e contras das duas instituições, a escolha incidiu na entidade pública e assim iniciei o estágio profissionalizante na Divisão de Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Coimbra. A escolha prendeu-se com o facto de, para além de querer compreender o funcionamento da instituição, também gostava de observar e assimilar a forma como o Gestor do Desporto atua no desenvolvimento do desporto a nível local. Isto aliado ao facto de poder participar em iniciativas relacionadas com várias modalidades, o que num clube de futebol não aconteceria. O facto de Coimbra ser a minha cidade natal, ser uma cidade com bastante jovens e que tem uma forte tradição desportiva com inúmeros clubes e infraestruturas desportivas, também foi um fator importante para a escolha desta instituição.

Quando ia sensivelmente a meio do estágio na Câmara Municipal de Coimbra senti que as atividades que estava a desenvolver, nomeadamente na gestão de eventos, não estavam a ocorrer com tanta regularidade como eu esperava. Coincidência ou não, em fevereiro de 2020, o Diretor de Futebol de Formação da Associação Académica de Coimbra – OAF, abordou-me e questionou-me se gostaria de realizar um estágio no clube. Fiquei bastante interessado na proposta, mas não queria desperdiçar a oportunidade que estava a ter na Câmara Municipal de Coimbra. Fui então abordar a minha Orientadora do mestrado apresentando-lhe esta possibilidade e sugeri-lhe a ideia de

compatibilizar os dois estágios. Contudo, tal só era possível caso o Coordenador do Mestrado, o Prof. Doutor José Pedro Sarmiento, aprovasse estas possibilidades, o que veio a acontecer quando eu lhe coloquei a situação. Assim, ambos os Professores aprovaram a ideia e incentivaram-me a seguir em frente com ambas as entidades, visto que era algo que nunca tinha acontecido e que seria de alguma forma inovador.

Este EP teve a duração de 10 meses na Câmara Municipal de Coimbra e cerca de 1 mês na Académica de Coimbra, visto ter sido interrompido devido à pandemia da COVID-19.

Com este relatório pretende-se caracterizar duas das maiores entidades responsáveis pelo desporto em Coimbra, assim como identificar e descrever o funcionamento e a gestão do desporto nesta cidade.

O presente Relatório de Estágio Profissionalizante está estruturado em sete capítulos, sendo que o primeiro correspondente à introdução. De seguida, é feita uma caracterização geral com as motivações, planos e objetivos de ambos os estágios.

O terceiro capítulo corresponde ao enquadramento teórico, onde é feita a revisão da literatura relacionada com as atividades elaboradas durante os estágios. No capítulo seguinte é feito um enquadramento da prática profissional, com a caracterização da cidade de Coimbra e das duas entidades de estágio.

Por sua vez, o quinto capítulo corresponde à descrição detalhada das atividades desenvolvidas, bem como, à realização de uma entrevista ao Diretor do Departamento da Educação, Desporto e Juventude da CMC, acerca do impacto da COVID-19 e da retoma do desporto neste município.

O sexto capítulo consiste nas reflexões críticas e competências adquiridas durante o estágio, seguido do último capítulo que apresenta as considerações finais e as perspetivas para o futuro.

CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Motivações e expectativas relativamente aos estágios

Desde criança que o desporto fez parte da minha vida e sempre em algum momento estive relacionado com a prática de alguma modalidade. Desde natação, ginástica, rugby e andebol, houve sempre uma paixão pelo desporto e por tudo aquilo que este engloba.

Foi com o passar do tempo e mais especificamente durante a minha licenciatura, que fiquei fascinado com o processo da organização e gestão das várias modalidades, instalações e eventos desportivos.

Decidi, portanto, prosseguir com os estudos nesta área e foi aí que ingressei no Mestrado em Gestão Desportiva para adquirir um maior conhecimento sobre as várias vertentes da gestão desportiva.

Após um primeiro ano teórico na qual aprendi bastante com as diversas unidades curriculares relacionadas com a gestão desportiva, decidi no segundo ano optar pela realização de um estágio profissionalizante para adquirir uma maior experiência profissional no terreno.

Procurei abordar a Câmara Municipal de Coimbra para questionar se havia possibilidade de realizar o estágio naquela instituição, na qual obtive uma resposta afirmativa em outubro de 2019. Realizar o estágio nesta entidade era algo que ambicionava já desde o primeiro ano de mestrado, por querer compreender e participar na promoção do desporto numa cidade como Coimbra.

O estágio teve início após uma primeira reunião com o supervisor local, onde foram definidos os objetivos gerais, assim como o horário a cumprir.

Posteriormente, surgiu a oportunidade de complementar o meu estágio com uma passagem pela Académica de Coimbra, na qual também fiquei extremamente motivado, visto ser o clube que eu apoio. Este estágio tinha como objetivo auxiliar o trabalho do Diretor do Futebol de Formação da Académica de Coimbra e colaborar com as secretárias técnicas na organização dos jogos e gestão da academia.

Ficou então definido que o presente documento se iria intitular de “Gestão do Desporto na Cidade de Coimbra”, descrevendo o modo de funcionamento das

duas instituições e relatando as atividades lá desenvolvidas. Com este estágio pretendo adquirir não só novas competências, como desenvolver os meus conhecimentos na área da gestão de instalações e eventos de desporto.

2. Entidades de Estágio, caracterizações e planificações

2.1 Câmara Municipal de Coimbra

O estágio profissionalizante na Câmara Municipal de Coimbra (CMC) teve início 16 de outubro de 2019 e ficou definido que seria realizado durante todo o ano letivo durante os dias de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 h e as 16.30. Ocasionalmente, a minha presença poderia ser requerida ao fim-de-semana, a fim de colaborar no apoio à organização dos eventos desportivos.

A caracterização e a planificação do estágio foram fundamentais para facilitar a organização das várias atividades a realizar pelo estagiário, que em reunião com o seu Supervisor local planificou e calendarizou as atividades a executar, as quais incidiram principalmente na gestão de eventos desportivos, na gestão de instalações e na gestão de programas municipais.

De referir que este plano de estágio sofreu alterações devido ao estado da pandemia mundial, COVID-19, o que forçou a paragem do estágio em meados de março, mas teve a sua continuidade a partir de maio, tendo finalizado em 3 de julho de 2020. Durante esta paragem o estagiário foi desenvolvendo e aprofundando o Relatório de Estágio Profissionalizante.

De seguida apresenta-se os dados caracterizadores do estágio na CMC (Quadros 1).

Quadro 1 – Caracterização do estágio na CMC

Caracterização do estágio na CMC	
Curso	Mestrado Gestão Desportiva
Faculdade	Faculdade Desporto da Universidade do Porto
Entidade de estágio	Câmara Municipal de Coimbra
Departamento	Divisão de Desporto
Estagiário	Daniel Pina
Orientadora	Prof. ^a Doutora Maria José Carvalho
Supervisor local	Dr. Nuno Silva
Data de início	Outubro de 2019

Para uma planificação das atividades a desenvolver durante o estágio, foi elaborada uma matriz com as atividades a concretizar durante os meses de estágio (Quadro 2).

O primeiro mês serviu de adaptação à entidade de estágio e para conhecer a sua estrutura, bem como as suas instalações. Depois, ao longo dos restantes meses de estágio, foram realizadas atividades relacionadas com os eventos e instalações desportivas. Depois da suspensão do estágio devido ao período de confinamento, foi feita uma análise, nos meses de maio, junho e julho, do modo como a autarquia se organizou perante a pandemia do COVID-19.

O seguinte Quadro 2 contempla a matriz com as atividades a concretizar durante ambos os estágios, sendo que as células assinaladas a cinzento correspondem ao estágio na CMC e as assinaladas a preto correspondem ao período na AAC-OAF.

Relativamente ao tempo alocado a cada atividade, este difere de atividade para atividade. No entanto, dando o exemplo de um evento, este concentrava grande parte das suas tarefas no dia antes, durante e no pós-evento, dependendo da sua dimensão. As tarefas administrativas, de gestão da academia da AAC e nos programas municipais na CMC, eram as quais ocupavam grande parte do meu dia de estágio.

Quadro 2 - Planificação dos estágios

ATIVIDADES	MÊS									
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Compreensão do funcionamento das entidades										
Organização de eventos										
Le Mans Coimbra										
Meia Maratona										
Reconhecimento Campeões de Coimbra										
Corrida São Silvestre										
Organização de jogos										
Programas municipais										
Gestão de instalações desportivas										
Skate Parque										
Estádio Municipal de Taveiro										
Academia Briosa XXI										
Análise da organização perante a pandemia COVID-19										
Entrevista sobre o impacto da COVID-19										

No Quadro 3 é apresentada a calendarização da elaboração do relatório de EP, com os capítulos e relativos meses em que foram concretizados.

Os primeiros capítulos elaborados correspondem à caracterização geral do estágio, com as motivações, planificações e objetivos a serem delineados no início de cada estágio. Também nos períodos iniciais dos estágios, era feita a caracterização da entidade em que estava inserido.

Posteriormente, foi elaborado o enquadramento teórico com início em janeiro, mas com maior desenvolvimento durante o período de confinamento entre março e maio. De seguida e ao longo do estágio foi elaborada a revisão da literatura e respetivas referências bibliográficas, sendo grande parte desenvolvida durante o período de confinamento.

As atividades realizadas ao longo do estágio foram descritas desde o primeiro momento em outubro até terminar o estágio em julho.

Nos períodos finais da elaboração deste documento, foram realizados os capítulos relativos à introdução, reflexões críticas e competências adquiridas e conclusões e perspetivas para o futuro.

A elaboração do Relatório de Estágio Profissionalizante decorreu desde o início do estágio na CMC, onde dedicava sempre um tempo no final do dia para elaborar o mesmo. O capítulo da prática profissional começou então a ser elaborado desde outubro, sendo que o capítulo da revisão da literatura foi elaborado durante o período de confinamento em março e abril, dedicando sempre algumas horas do meu dia à elaboração do presente documento.

Quadro 3 – Plano de elaboração do Relatório de Estágio Profissionalizante

ATIVIDADES	MÊS													
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	
Introdução														
Motivações e expectativas														
Entidades de estágio, caracterizações e planificações														
Objetivos dos estágios														
Enquadramento teórico														
Caracterização da Cidade de Coimbra														
Caracterização da CMC														
Caracterização da AAC-OAF														
Realização da prática profissional														
Reflexões críticas e competências adquiridas														
Conclusões e perspectivas para o futuro														
Referências bibliográficas														

2.2 Associação Académica de Coimbra - OAF

Conforme já explicado anteriormente também se realizou um breve estágio na Associação Académica de Coimbra - OAF (AAC-OAF). Este teve início em 18 de fevereiro de 2020 e terminou em 13 de março de 2020. O estágio iniciou-se com uma reunião com o supervisor local, o Diretor da Entidade Formadora, João Paulo Fernandes e as duas secretárias técnicas, de forma a definir qual o objetivo do estágio e quais as atividades a desenvolver pelo estagiário.

No que diz respeito ao horário, ficou definido que o estágio iria ser realizado da parte da tarde, sempre que possível, entre as 14h e as 18h30, podendo surgir alterações caso existissem atividades a desenvolver, ou algum acontecimento que pudesse ser proveitoso ao estagiário e que fosse noutro horário que não o definido.

De seguida apresenta-se os dados caracterizadores do estágio na AAC-OAF (Quadro 4).

Quadro 4 - Caracterização do estágio na AAC-OAF

Caracterização do estágio na AAC-OAF	
Curso	Mestrado Gestão Desportiva
Faculdade	Faculdade Desporto da Universidade do Porto
Entidade de estágio	Associação Académica de Coimbra - OAF
Departamento	Departamento de Futebol de Formação
Estagiário	Daniel Pina
Orientadora	Prof. ^a Doutora Maria José Carvalho
Supervisor local	João Paulo Fernandes
Data de início	Fevereiro de 2020

Na referida reunião, ficou acordado que durante o estágio iria ser responsável pela elaboração de um manual de procedimentos relativos ao departamento da formação e colaborar nos processos do dia-a-dia da Academia do clube. Este manual tinha de abordar os vários processos pela qual este departamento é responsável, tais como os procedimentos relativos à inscrição ou registo de jogadores, transferência dos atletas, organização dos jogos, gestão da academia, entre outros. Para além dessa elaboração do manual, iria também auxiliar as técnicas no trabalho do dia-a-dia, nomeadamente com a organização do mapa de jogos e tarefas relacionadas com a Associação Futebol de Coimbra.

A matriz com a planificação das atividades a desenvolver durante o período de estágio pode ser consultada no Quadro 2.

Numa primeira fase o estagiário iria estar a trabalhar diariamente com as técnicas do gabinete, onde absorveria o trabalho que é lá realizado enquanto consultava documentos para estar por dentro dos assuntos ali abordados. Posteriormente, o plano do estágio seria elaborar o manual de procedimentos, após um período de adaptação.

O local do estágio foi na Academia Brisa XXI e o estagiário exerceu as suas funções no departamento da secretaria da academia juntamente com as secretárias técnicas. Este estágio acabou por terminar mais cedo que o previsto, pois, durante o mês de março, o clube viu-se obrigado a encerrar a sua atividade como medida preventiva e seguindo as recomendações da Direção Geral de Saúde.

3. Objetivos dos estágios

Logo desde os primeiros dias em ambas as entidades, foram definidos os vários objetivos a serem atingidos pelo estagiário e que servem de linha orientadora para as tarefas realizadas durante o estágio.

3.1 Câmara Municipal de Coimbra

Na CMC, ficaram desde início definidos os temas que iria abordar ao longo do estágio, que seriam a organização de eventos, a gestão de instalações e os programas municipais.

Como objetivos gerais foram definidos os seguintes pontos:

- Conhecer e compreender o modo de funcionamento, gestão e organização da Divisão de Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Coimbra;
- Aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no primeiro ano do mestrado, nomeadamente na gestão de eventos e de instalações desportivas;
- Adquirir conhecimentos e competências sobre a gestão desportiva autárquica e sobre a forma como o município promove o desporto juntos dos seus munícipes e entidades desportivas.

Já como objetivos específicos foram delineados os seguintes pontos:

- Acompanhar e participar na organização e gestão das diversas atividades e eventos desportivos promovidos pela Câmara Municipal de Coimbra;
- Caracterizar as instalações desportivas que estão sobre a gestão da Autarquia;
- Auxiliar na parte da gestão documental necessária no trabalho realizado pela Divisão do Desporto;
- Colaborar e auxiliar os técnicos da Divisão no seu trabalho do dia-a-dia.

3.2 Associação Académica de Coimbra - OAF

Na Associação Académica de Coimbra - OAF, foram estabelecidos os seguintes objetivos gerais:

- Conhecer e compreender o modo de funcionamento, gestão e organização do Departamento de Futebol de Formação da Associação Académica de Coimbra – OAF.
- Aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no primeiro ano do mestrado, nomeadamente na gestão de eventos e gestão de instalações desportivas;
- Desenvolver competências relacionadas com a gestão de um clube de futebol;
- Participar ativamente nas tarefas realizadas no dia-a-dia.

Os objetivos específicos consistem em:

- Procurar ter um contacto com o maior número de pessoas dentro da instituição;
- Caracterizar detalhadamente as instalações e os recursos humanos do clube;
- Elaborar um manual de procedimentos relativos ao Departamento de Futebol de Formação.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Desporto

As definições de desporto são inúmeras e diversas, sendo que alguns autores apresentam conceitos mais científicos, enquanto que outros assumem-se mais filosóficos. Tal como refere Pires (1994), encontrar uma definição de desporto é uma questão “sem fim”.

O desporto, segundo a Carta Europeia do Desporto (Conselho da Europa, 1992), corresponde a: “Todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

Este deve ser abrangente a todos os cidadãos, tal como refere a Lei de Bases de Atividade Física e do Desporto Lei nº 5/2007, de 16 de janeiro, artigo 2º: “atender a todos os cidadãos, independentemente do sexo, raça, idade, deficiência, religião, convicções e orientação sexual, bem como do meio social ou económico de origem.”

A prática desportiva tem tido um crescimento enorme e a sociedade, cada vez mais, está atenta aos benefícios que a atividade física tem para a saúde. O desporto não traz só vantagens para a saúde, mas com a constante evolução e progressos feitos na área desportiva, este faz com que os retornos económicos para os clubes, cidades e países sejam também maiores. O desporto para além da sua vertente de bem-estar e saúde, acarreta também outras dimensões sociais, económicas, políticas e turísticas (Cardeira & Nunes, 2012).

Para Carvalho et al. (2015), o desporto é um direito fundamental do cidadão e é atualmente um forte instrumento para o desenvolvimento da sociedade. Ele é um fenómeno social que interage com a vida política, económica e sociocultural, e que traz benefícios no desenvolvimento pessoal e social, na saúde, na educação, na cultura e no turismo. Por tudo isto, o desporto aumenta a coesão social e, conseqüentemente, tem um claro interesse público.

Costa (2009, p.327), confirma esse reflexo que o desporto tem na sociedade, referindo que o desporto é “um fenómeno humano de tal modo ligado às origens do homem e da sociedade, à organização política e social dos povos

e dos Estados, à estrutura e ao funcionamento das instituições sociais, educativas, recreativas e religiosas que não temos dúvidas em afirmar que é possível analisar uma sociedade particular através dos desportos que ela pratica”.

Como podemos constatar, há cada vez mais a percepção sobre a importância do desporto do ponto de vista económico, tanto que a sociedade já vê este como um negócio devido à sua grande influência económica. Precisamente como refere (Azevedo, 2009), para além da afluência económica que advém do próprio desporto interno através dos atletas, treinadores, etc., não nos podemos esquecer de todo o dinheiro que é gerado indiretamente através de transportes, alimentação, estadias, entre outros.

Graças ao seu interesse público e constante mudança, o desporto necessita de uma gestão especializada, que tenha em consideração as alterações constantes da oferta e procura nas diversas vertentes do contexto desportivo (Ricardo & Viñas, 2012).

2. Gestão do Desporto

A gestão do desporto surge com a necessidade de uma maior especialização e uma melhor gestão nas organizações desportivas.

Segundo Retar et al. (2015), há diversas definições deste conceito na literatura, sendo que a maioria se baseia na gestão dos principais recursos (recursos-chave), que são cruciais para o alcance dos objetivos das organizações desportivas.

Varela et al. (2014), definem a gestão do desporto como sendo um processo interativo estabelecido entre várias entidades, sejam elas organizações públicas (institutos públicos e federações), organizações privadas com e/ou sem fins lucrativos (SAD's) e organizações privadas sem fins lucrativos e com interesse público (clubes com estatuto de utilidade pública).

Por sua vez, Sarmiento (2011) refere que: “a gestão desportiva, como qualquer gestão, trata especialmente de decisões, rotinas, processos e práticas

eficazes; existe para solucionar problemas pela aplicação de teorias e ferramentas de gestão já sistematizadas em outras áreas do conhecimento, agora adaptadas à realidade do mundo multidisciplinar e dinâmico do desporto”.

Para Pires (2005), o objetivo da gestão do desporto é encontrar estratégias que permitam e orientem o desenvolvimento desportivo, tendo em conta os recursos disponíveis, e de forma sustentável, ou seja, sem comprometer as gerações futuras.

Já Soares (2012), destaca que a gestão do desporto deve em primeiro lugar focar-se no praticante desportivo, pois são os primeiros agentes que a gestão do desporto deve procurar satisfazer. O mesmo refere ainda que a gestão do desporto deve contar com uma liderança eficaz, que tenha em consideração que as pessoas são a essência das organizações desportivas e que se deve envolver estas em todo o processo e reconhecer o seu papel e importância no desenvolvimento do projeto ou organização.

Para além da maior procura das organizações por gestores desportivos qualificados, também a oferta educativa nesta área aumentou exponencialmente. A Gestão Desportiva nasceu nos Estados Unidos da América através do desporto escolar, sendo que foi também lá que surgiu o primeiro mestrado da área, com o objetivo de formar pessoas capazes de liderar e trabalhar com assuntos ligados à área da gestão desportiva.

Também foi nos Estados Unidos da América que surgiu a primeira organização de gestão do desporto, a “North America Society for Sport Management” em 1958. Já na Europa, a organização pioneira nesta área surgiu em 1993, com o nome de “European Association for Sport Management”. Relativamente a Portugal, nasceu em 1996 a Associação Portuguesa de Gestão de Desporto (APOGESD) (Costa et al., 2001).

2.1. O gestor de desporto

O papel do gestor de desporto é bastante diversificado e pode cobrir várias áreas, tais como a gestão de instalações e eventos, marketing, gestão de recursos humanos, contabilidade, entre outros. Este deve estar por dentro e

dominar os mais variados assuntos, de forma a poder intervir da melhor forma na organização a que pertence.

Segundo Pires & Sarmiento (2001), existem duas perspetivas que justificam a existência da Gestão do Desporto. Na primeira, a pragmática, a Gestão do Desporto tem como função gerir a rotinas da organização, de forma a garantir que todos os processos são realizados da forma mais correta e eficiente. Na segunda, a académica, a Gestão do Desporto é justificada pela necessidade de encontrar soluções originais para problemas imprevisíveis.

Battaglia (2003) refere que o gestor desportivo necessita de um vasto leque de conhecimentos e competências multidisciplinares, nomeadamente conhecimentos legais, regulamento de diversas modalidades, excelência na prestação de serviços, práticas de higienização, entre outras.

Muitos autores frisam a importância das capacidades de liderança e de organização nos gestores desportivos. Mas outro aspeto a ter em conta, que distingue os bons gestores desportivos dos excelentes, é a capacidade de estes inovarem. Por exemplo, durante a pandemia do COVID-19 foram várias as organizações que através dos seus gestores reinventaram-se e continuaram em contacto com os seus atletas, enquanto que outros com ausência de ideias, ficaram para trás.

Gonçalves (2015) refere que por um lado, os gestores desportivos terão de se adaptar rapidamente às constantes mutações na procura de serviços desportivos e à sua variabilidade de prática, apresentando soluções adequadas aos desafios existentes e garantido a todo o momento a melhoria das condições de acesso para além de segurança e higiene como imperativos de prática. Por outro, terão de coordenar eficazmente os seus recursos humanos, financeiros e materiais de forma a potenciar a sua utilização e a otimizar os investimentos, sobretudo nos equipamentos públicos.

Algumas das principais funções do gestor/dirigente são: o planeamento e a tomada de decisão; a organização e coordenação das atividades e recursos; liderar, motivar e gerir pessoas; controlar, analisar e avaliar atividades e por último, assegurar a eficiência e a eficácia para uma gestão de sucesso. (Arraya, 2014).

O sucesso de qualquer organização, como sistemas de negócios e setores públicos, cultura, desporto, arte, depende das competências dos gestores (Zec, 2011).

Resumindo, o papel do Gestor Desportivo é tentar fazer com que o clube ou organização na qual está inserido tenha os melhores resultados possíveis, não só a nível desportivo, mas também a nível financeiro e social.

3. Desporto e Municípios

A procura pelo desporto e pela prática da atividade física aumentou exponencialmente nos últimos tempos, o que fez com que as autarquias tivessem ainda mais a necessidade de desenvolver e promover o desporto juntos dos seus municípios.

Vários autores referem a importância que as autarquias têm na promoção e desenvolvimento do desporto na sociedade, tal como refere Carvalho (1994, p.11): “as Autarquias Locais são, no nosso tempo, o fator decisivo para o desenvolvimento do desporto no nosso País”.

É imprescindível que as autarquias promovam atividades desportivas dirigidas a toda a população, isto porque ainda hoje, em várias regiões do país, o desporto encontra-se reservado a uma determinada percentagem da população. Só assim podemos praticar o chamado “Desporto para Todos” (Joaquim, 2009).

Também Bento e Constantino (2012), mencionam que o desporto tem vindo a conquistar relevo no leque das prioridades e preocupações de muitas câmaras municipais, porque se trata de uma área cada vez mais valorizada socialmente, com impactos positivos na saúde dos praticantes e como instrumento de promoção turística com elevada repercussão mediática. Tem-se assistido a significativos investimentos em profissionais, equipamentos, programas e eventos desportivos um pouco por todo o país.

A Câmara Municipal é o órgão executivo do município e que tem por missão definir e executar políticas que promovam o desenvolvimento do Concelho em diferentes áreas, como é o caso do desporto.

Em Portugal, o órgão máximo da administração pública é o Governo, que é responsável por definir os objetivos e as linhas de orientação para o desenvolvimento do desporto no país. A seguir ao governo, são as autarquias locais que têm o papel de desenvolver a prática desportiva nos seus concelhos, assim como refere o artigo 5º. da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD): “O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respetivas intervenções que se repercutem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto”.

O Estado tem no poder local, em particular nas Câmaras Municipais, órgãos com atribuições e competências fundamentais para servir os cidadãos e as organizações, dar boas respostas às suas aspirações, necessidades e motivações e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas Pereira (2012).

Carvalho (1994), defende que “a municipalização do desporto deve ser entendida, antes de tudo, como um processo de gestão racionalizadora do sistema desportivo local. As câmaras municipais, seja qual for a sua dimensão, devem preocupar-se com a elaboração de uma política desportiva local que parte do recenseamento das necessidades, da previsão da procura, da definição de tendências, da análise da capacidade dos equipamentos existentes, e define a orientação para a criação de novas estruturas, garantindo a sua otimização e complementaridade”.

Pereira (2012) acredita que o desporto tem vindo a tornar-se uma das prioridades de muitas Câmaras, como está patente nos investimentos em instalações, equipamentos, programas/atividades e eventos desportivos. Posto isto, deve haver intervenção das câmaras municipais a nível desportivo, nas seguintes áreas:

- Equipamentos, instalações e espaços desportivos;
- Programas e atividades desportivas;
- Organização de eventos e espetáculos desportivos;

- Desporto profissional;
- Estabelecimento de parcerias e apoio ao associativismo;
- Estabelecimento de relações com o sistema educativo;
- Formação, estudos e apoio a nível documental.

As autarquias, com o aumento exponencial do interesse da sociedade no desporto, construíram no final do século XX várias instalações desportivas para as modalidades mais variadas. Contudo, esta criação e construção das infraestruturas não foi bem planeada, o que fez com que muitas das instalações como pavilhões ou estádios não fossem sustentáveis e que estejam agora ao abandono.

Constantino (1999), alerta para estes factos e refere quais são alguns dos parâmetros que determinam a necessidade de uma infraestrutura desportiva num determinado local:

- Conhecer as necessidades da população;
- Determinar prioridades, considerando as necessidades já percebidas;
- Perceber de forma clara os custos financeiros;
- Escolher um equipamento que satisfaça as necessidades;
- Definir um programa de construção.

Este aumento desordenado de equipamentos desportivos municipais veio confirmar a importância da formação dos gestores desportivos que se encontram em cargos de responsabilidade, para que com o conhecimento adquirido possam tomar melhores decisões sobre aquilo que é a promoção do desporto a nível estrutural.

Tal como refere Pires (2005a, p.21), “A gestão do desporto no nosso país é um aspeto essencial para o desenvolvimento. Os recursos humanos, materiais e financeiros devem ser ajustados de forma a promover “uma rutura entre o velho dirigente diletante e as novas necessidades sociais que não se compadecem com um amadorismo muitas vezes de grande irresponsabilidade”.

Contudo, é possível concluir que nos últimos 40 anos o desenvolvimento desportivo local ficou a dever-se, em grande parte, aos municípios portugueses (Carvalho et al., 2015).

3.1 Gestão de Eventos de Desporto

Os eventos são acontecimentos que têm vários objetivos a serem cumpridos e uma data e um local estabelecido para ocorrerem. Estes eventos acontecem com muito mais frequência nos últimos anos, devido à forte adesão por parte da sociedade.

Cavalcanti (2017, p.1), define um evento como um “tipo de reunião com objetivo específico, seja ele a que finalidade se proponha: institucional, comunitário ou promocional”, que tem por objetivo “atrair a atenção do público, como, também, da imprensa através da divulgação”.

Os eventos desportivos assemelham-se bastante ao restante tipo de eventos relativamente às características gerais, mas diferem nas especificidades. É, no entanto, bastante visível a concordância entre os vários autores sobre a importância que os eventos desportivos trazem para as cidades/países.

Os eventos podem possuir diversos aspetos de cariz social, cultural, ambiental, físico, económico e psicológico, sendo por isso acontecimentos com um impacto significativo nos locais onde são realizados (Veloso, 2007).

Também Kaplanidou e Vogt (2010), referem que os eventos desportivos da época atual são utilizados como ferramenta pelos destinos turísticos, de maneira a atrair participantes e espectadores que irão guardar perceções e memórias, não só do evento desportivo como do local em si.

Já Correia et al. (2001), defendem que também se pode definir os eventos desportivos tendo em consideração as suas repercussões a nível organizacional, social, económico, político, pessoal e concorrencial e das estruturas locais, promoção turística, valorização política, dinamismo e crescimento económico, sendo que o sucesso de um dado evento pode ser medido através do impacto social. Além disto, os eventos desportivos devem ser apelativos, de forma a suscitar interesse nas pessoas e, conseqüentemente, atrair possíveis organizadores, colaboradores, patrocinadores, voluntários, praticantes e espectadores.

A forma como os eventos de desporto promovem o desenvolvimento das cidades é ainda defendido por (Herstein & Berger, 2013), que referem que estas vão lucrando com estes eventos e não só a nível monetário, pelo que vão usufruir de três vantagens: o desporto ser um dos temas mais falados no mundo inteiro, tornando a sua promoção muito mais fácil; a influência que o desporto detêm devido à inclusão do sentimento e a promoção da imagem da cidade realizadora a longo prazo.

Por fim, (Sarmiento et al., 2011), defendem que este tipo de eventos são fenómenos cada vez mais frequentes, devido à valorização do entretenimento, prazer e diversão por parte da sociedade. Como tal, o alcance dos eventos desportivos tem vindo a aumentar, muito devido à grande envolvimento da sociedade com o desporto, mas também ao desenvolvimento ao nível tecnológico que se tem verificado nos meios de comunicação e divulgação.

3.1.1 Tipologia dos eventos

Os eventos de desporto podem ser categorizados de diferentes formas pelos vários autores, em função de uma ou mais características.

Segundo Sarmiento et al. (2011) existem quatro níveis de dimensão de eventos:

- **Microeventos:** Compreendem torneios e campeonatos com menos importância competitiva;
- **Pequenos eventos:** Podem ter âmbito nacional ou internacional e apresentam duração limitada e uma participação reduzida ao nível de atletas e espectadores;
- **Grandes eventos:** De âmbito internacional e envolvem a participação de milhares de agentes desportivos (atletas e espectadores);
- **Megaeventos:** Também de âmbito internacional e com uma duração superior a oito dias.

Já Poit (2006), defende que os eventos podem ser classificados da seguinte forma:

- **Campeonato:** Competição de longa duração onde os adversários se enfrentam pelo menos uma vez;
- **Torneio:** Competição com curta duração de carácter eliminatório;
- **Jogos Olímpicos:** Competição que engloba várias modalidades desportivas e tem a duração de vários dias;
- **Taça:** Do género do torneio, mas é frequente denominar-se de “Taça”, seguido do nome de um patrocinador ou jogador;
- **Festival:** Evento de carácter participativo e informal, frequentemente utilizado para promover a integração numa determinada modalidade;
- **Circuito desportivo:** Evento recreativo que disponibiliza aos participantes diversas estações com objetivos distintos;
- **Desafio:** Competição, frequentemente individual, que tem os processos de escala como referência.

3.1.2 Etapas e fases dos eventos de desporto

Poit (2006) refere que um evento é um acontecimento previamente planeado, com objetivos claramente estabelecidos. A sua realização deve respeitar um cronograma e um dos seus alvos é a interação entre os seus participantes e entidades.

A partir de este e de outros autores, é perceptível a importância que o planeamento e a divisão por fases tem na realização de um evento desde a implementação da ideia até à sua conclusão.

De acordo com Sarmento et al. (2011), a organização de um evento é realizada ao longo de quatro etapas:

- **Conceção da ideia (Resposta ao problema):** Pode ser de modo individual ou em equipa, onde surgem as ideias que serão desenvolvidas nas restantes etapas;

- **Planeamento (Organização):** Consiste em adaptar a ideia criada à realidade, de acordo com os meios e recursos disponíveis. É nesta altura que é importante definir as principais características do evento (data, local, duração, tipologia, designação, orçamento, parceiros, apoios e concorrência), bem como os principais riscos a que este estará sujeito (clima, atrasos, transportes, avarias, segurança, acidentes);
- **Realização do evento (Desenvolvimento):** Momento em que o evento propriamente dito acontece, onde se procura que tudo corra de acordo com os objetivos;
- **Avaliação (Encerramento):** Auto e heteroavaliação por parte de todos os intervenientes do evento e consequente relatório com todos os dados relativos aos acontecimentos para posterior melhoramento numa edição futura;

Pires (1996), afirma que na gestão de um projeto/evento é importante compreender que o resultado final não é o “somatório dos vários processos parciais da gestão (recursos humanos, marketing, controlo, finanças, etc.)”, ou seja, este produto final é muito maior que a simples soma das partes. Assim, é necessário que todas elas estejam interligadas e comuniquem entre si para alcançar os resultados esperados ou até superá-los.

Sarmiento et. al. (2011), defendem que existem 3 fases na organização de eventos:

- **Pré Evento:** Onde são definidas e aplicadas diversas estratégias de comunicação de forma a divulgar o evento junto do público-alvo;
- **Evento:** Realização do evento propriamente dito;
- **Pós-evento:** Onde são realizadas várias ações com o intuito que o evento fique na memória da população e criar interesse para as próximas edições.

3.1.3 Operações dos eventos de desporto

Os eventos desportivos, independentemente do seu tamanho, têm de uma forma geral as mesmas estruturas relativamente a departamentos, onde o

que distingue um Micro de um Mega Evento é a complexidade e o número de pessoas necessárias para a elaboração das tarefas.

Existem várias hipóteses para a clarificação destes departamentos, sendo que Sarmiento et al. (2011) define a existência de 6 departamentos autónomos que respondem a uma direção central, responsável pela articulação e supervisão dos mesmos. Estes departamentos são:

- **Departamento de Operações:** Executa as ações que visam a satisfação das necessidades básicas dos diferentes intervenientes do evento. Neste departamento é assegurado os transportes, alojamento e alimentação, acreditação, segurança, hospitalidade, protocolo e cerimónias, primeiros socorros, manutenção das instalações e equipamentos e gestão de recursos humanos (voluntários e profissionais);
- **Departamento de Marketing:** Responsável pela estratégia de comunicação e pela aplicação da mesma. Esta tarefa inclui promoção e divulgação do evento via publicidade, venda de produtos (merchandising) e angariação e contratualização de patrocinadores;
- **Departamento de Logística:** Elaboração das mais variadas tarefas, não só relacionadas com materiais, mas também administrativas. Estas podem incluir tarefas relacionadas com a instalação e manutenção das tecnologias (software, som, ecrãs), o que significa que os intervenientes deste departamento têm de ser capazes de resolver problemas que advenham destes equipamentos da melhor forma;
- **Departamento Jurídico:** De extrema importância quando se trata de grandes eventos, visto que se ocupa da regulamentação e contratos necessários para o decorrer do evento e trata dos aspetos contratuais relativos a prestações de serviços e aquisições de bens e ainda de seguros desportivos;
- **Departamento de Gestão de Risco:** Este departamento serve para prevenir e remediar sobre qualquer imprevisto que possa ocorrer antes ou durante o evento. De forma a prevenir esses acontecimentos, é feita uma checklist com os vários problemas que possam existir, assim como a solução para os mesmos;

- **Departamento Financeiro:** Departamento responsável pelos orçamentos e pela contabilidade do evento. As tarefas destes intervenientes também incluem a aquisição e pagamento de compras e serviços.

Em suma, para a boa gestão de um evento de desporto, é necessária uma ótima articulação entre os vários intervenientes e departamentos, para que tudo corra da melhor forma. Para isso, é importante que os gestores do evento sejam pessoas qualificadas, como refere Mallen (2013), que defende o gestor de eventos desportivos deve possuir uma boa base de conhecimento geral relativamente a todas as componentes, mas deve ter um conhecimento muito avançado, adquirido através da experiência, do contexto do evento e de todo o processo de organização do mesmo, de forma a ser capaz de solucionar todas as situações adversas que possam surgir com o desenrolar dos acontecimentos.

3.2 Instalações de desporto

Sarmiento e Carvalho (2014), definem instalação desportiva como sendo uma estrutura, de características naturais ou artificiais, previamente preparada para garantir a sua utilização em termos desportivos.

Estas instalações são de extrema importância porque são o palco de todas as práticas desportivas, oferecendo um espaço público que permite o desenvolvimento e a promoção da atividade física.

Segundo o Decreto de Lei nº 141/2009, de 16 de junho, uma instalação desportiva é um “espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes da construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para o serviço de apoio e instalações complementares”. Este documento ainda distingue as várias tipologias das instalações da seguinte forma:

- **Instalações desportivas de base (Recreativas ou Formativas):** “São instalações recreativas as que se destinam a atividades desportivas com

caráter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer ativo”;

- **Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares:**
“Instalações permanentes concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares”;
- **Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo:**
“Concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam os seguintes fatores: Expressiva capacidade para receber publico e a existência de condições para albergar os meios de comunicação social”.

Existe ainda outra classificação das diferentes tipologias de instalações, tal como nos refere Sarmiento e Carvalho (2014):

- **Grandes Campos:** Destinados a modalidades praticadas em espaços exteriores de grandes dimensões e cujas equipas tenham mais que onze jogadores. Quanto às dimensões, estas são superiores a 90x45m e apresentam uma área de cerca de 7000 m². A tipologia do piso pode ser terra batida, relva artificial ou relva natural. A relva natural tem um elevado custo de construção e manutenção e permite uma utilização diária reduzida, enquanto que a relva artificial tem um custo de construção elevado, mas o custo de manutenção é reduzido, permitindo uma utilização diária mais alargada. Posto isto, tem sido evidente a tendência para a escolha da relva artificial em detrimento da terra batida e relva natural;
- **Pequenos campos:** Normalmente são áreas, cobertas ou semicobertas, com dimensões aproximadas de 40x20m, destinadas à prática de ténis e futsal. Quanto à tipologia do piso, pode ser terra batida, pó de tijolo, cimento (com e/ou sem acabamento acrílico), relva artificial ou soluções prefabricadas (móveis e/ou fixas);
- **Pavilhões:** Há três tipos, os monodesportivos, polidesportivos e os multiusos. Os monodesportivos são menos frequentes, pois destinam-se à prática de apenas uma modalidade desportiva. Por sua vez, os polidesportivos são os mais comuns pois permitem a prática de diversas atividades/modalidades desportivas. Por fim, os multiusos, possuem

grandes dimensões e permitem a realização de diversas atividades desportivas, e até mesmo, de atividades não desportivas;

- **Salas de desporto:** Tipologia de instalação mais comum, sendo espaços cobertos com dimensões inferiores a 400 m². Implicam diversos cuidados, nomeadamente no que diz respeito ao controlo da qualidade do ar, temperatura, humidade e condições acústicas;
- **Pistas de atletismo:** Possuem grandes dimensões, podendo ser interiores ou exteriores, sendo o piso artificial. Permitem uma utilização por parte de diversos utilizadores, quer seja esta simultânea ou alternada;
- **Piscinas:** São as instalações mais complexas ao nível da gestão, devido à complexidade de alguns sistemas de funcionamento e controlo de qualidade (sistemas de circulação, aquecimento e tratamento químico da água e sistema de aquecimento e refrigeração do ambiente). Posto isto, facilmente se depreende os elevados custos de construção, manutenção e funcionamento das piscinas. Ademais, importa destacar a dimensão considerável que terá de ter este tipo de instalação desportiva, uma vez que requer, além dos tanques, a existência de balneários, salas para as máquinas e salas para áreas administrativas, entre outros.

Importa salientar este último tipo de instalações desportivas, as piscinas. As piscinas são consideradas as mais complexas infraestruturas, não só relativamente ao aspeto da construção, mas também depois na sua manutenção. Segundo Sarmiento & Carvalho (2014), esta complexidade surge devido aos sistemas de controlo da qualidade da água e do ar. Todos estes sistemas, como por exemplo o tratamento químico e aquecimento e refrigeração do ambiente, requerem elevados custos financeiros, o que dificulta a gestão das instalações com esta especificidade.

É precisamente por isso que é necessária a intervenção de um gestor de desporto qualificado, para que a instalação desta infraestrutura seja realizada com o devido planeamento desde início. Como refere Gonçalves (2015), o planeamento e dinamização das atividades desenvolvidas numa piscina tem de ir muito além da natação, sob pena da instalação não estar devidamente rentabilizada. Com isto é necessário aderir a atividades alternativas, com

diferentes princípios e fins, procurando abranger todos os escalões etários e tendências.

O gestor da instalação desportiva deve participar no processo desde a construção da mesma e ir acompanhando todas as tarefas até ao final. Tal como referem Sarmento e Carvalho (2014), que distribuem as diversas tarefas por três âmbitos: planeamento, construção e gestão, detalhadas da seguinte forma:

- **Planeamento:** Requer um conhecimento do mercado relativamente à prática desportiva (modalidades), de forma a detetar eventuais necessidades ao nível de instalações desportivas. Também inclui a definição do local e determinação das dimensões para a instalação, sendo que para tal, deve-se ter em consideração o número de utilizadores e a frequência das atividades a realizar. Após isto, segue-se a identificação de todos os recursos necessários e a execução de estudos técnicos e de viabilidade;
- **Conceção/Construção:** Elaboração do caderno de encargos com especificações das dimensões, características técnicas, materiais a usar e programas de manutenção e utilização prevista da instalação. Também é necessário haver a criação de equipas de acompanhamento, bem como, fazer a fiscalização das obras. Por fim, é importante fazer uma calendarização das datas de conclusão e de entrega provisória e definitiva da instalação;
- **Gestão:** Inclui as tarefas de manutenção e gestão de espaços, atividades e recursos (humanos e financeiros).

Por fim, Constantino (1994), enumera os três fatores que evidenciam a qualidade do serviço de uma instalação desportiva:

- **O pessoal:** Seja dos serviços de apoio, seja os técnicos, devem pautar a sua atividade por elevados padrões de profissionalismo, de capacidade de atendimento e de disponibilidade funcional;
- **A construção da instalação:** Atração das formas e das cores, funcionalidade dos vestiários, iluminação adequada, bons níveis de conforto;

- **Manutenção e conservação da instalação:** Limpeza, higiene e ordem do material e equipamento.

3.3. Programas Municipais de Desporto

O associativismo desportivo é uma das principais áreas sobre as quais as autarquias devem prestar o seu apoio ao seu desenvolvimento. Este apoio pode ser financeiro, através da cedência de infraestruturas, entre outros.

Segundo Pereira (2009), para além do apoio financeiro para o desenvolvimento de obras, atividades e/ou formação, outras vertentes poderão ser alvo do apoio das autarquias, tais como:

- Cedência de transportes e partilhações para a obtenção de viaturas coletivas de transporte de pessoas;
- Apoio financeiro;
- Cedência ou donativo de material e equipamento desportivo;
- Prioridade e condições preferenciais no acesso aos equipamentos desportivos municipais;
- Apoio técnico (organização de eventos desportivos, realização de obras para equipamentos, projetos...);
- Apoio logístico;
- Apoio no acesso à informação, cumprimento ou interpretação da legislação, fornecimento de documentação, ações de formação e organização de candidaturas a fontes de financiamento.

Segundo o autor Pires (2009), para concretizar este tipo de apoios é recomendável celebrar parcerias institucionais entre as autarquias locais e as coletividades, clubes e outras entidades, sob a forma de contratos-programa ou protocolos, assentes em regulamentos municipais que objetivem critérios de apoio.

Os contratos-programa de desenvolvimento desportivo são protocolos estabelecidos entre duas ou mais entidades que visa a cooperação para o desenvolvimento do desporto. Estes contratos detêm toda a informação acerca

das associações dos municípios, bem como os acordos e apoios entre autarquias e os clubes e associações.

Segundo a Lei nº 273/2009, de 1 de outubro na redação atual, estabelece o regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo, podemos verificar os princípios dos apoios atribuídos pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais:

Segundo o Artigo 3.º, podem beneficiar de apoios:

- O Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal;
- A Confederação do Desporto de Portugal;
- As federações desportivas;
- As associações ou confederações de praticantes, de treinadores e de árbitros, bem como os clubes desportivos;
- As sociedades desportivas, nos termos previstos no decreto-lei.

2) Os apoios financeiros diretamente atribuídos aos clubes desportivos por parte do Estado só podem ter por objeto planos ou projetos específicos que não caibam nas atribuições próprias das associações de clubes e das federações desportivas e não constituam um encargo ordinário dos mesmos clubes.

3) Por despacho do membro do Governo responsável pela área do desporto podem igualmente ser concedidos apoios a outras pessoas singulares ou coletivas não previstas no n.º 1, desde que se destinem, direta ou indiretamente, ao apoio de atividades desportivas.

O Artigo 8.º descreve a finalidade dos contratos-programa. Estes objetivos são:

- Enquadrar a execução de programas concretos de promoção da atividade física e do desporto;
- Fazer acompanhar a concessão dos apoios por uma avaliação completa dos custos de programa ou projeto, assim como dos graus de autonomia financeira, técnica, material e humana previstos para a sua execução;

- Permitir a intervenção e mútua vinculação de diversas entidades interessadas na realização de um mesmo programa de desenvolvimento desportivo;
- Reforçar o sentido de responsabilidade dos outorgantes relativamente ao cumprimento das obrigações por eles livremente assumidas;
- Assegurar a plena publicidade e transparência das condições com base nas quais os apoios são concedidos.

No Artigo 11.º, são abordados os programas de desenvolvimento desportivo. Aqui estão inseridos os programas municipais nas quais tive oportunidade de participar no estágio realizado na Câmara Municipal de Coimbra. No decreto-lei, consideram-se os seguintes programas de desenvolvimento desportivo:

- Os planos regulares de ação das entidades que fomentam e dirigem, no plano nacional, regional ou local, a prática das diversas modalidades desportivas;
- Os planos de ação específica destinados a promover e divulgar a atividade física e o desporto, a organizar competições com interesse social ou desportivo relevante ou a apoiar a participação de praticantes portugueses em provas internacionais;
- Os projetos de construção ou melhoramento de instalações e equipamentos desportivos;
- As iniciativas que visem o desenvolvimento e a melhoria da prática da atividade física e do desporto, nomeadamente nos domínios da formação, da documentação, da investigação ou das relações com organismos internacionais.

Após a análise e apreciação do programa de desenvolvimento desportivo por parte da entidade concedente ao apoio, é celebrado o contrato programa que entra em vigor a partir do momento da sua publicação na página eletrónica (Artigo 14.º).

Através deste decreto-lei é possível verificar que um dos grandes objetivos e desafios da administração pública é de fomentar a atividade física e

desporto para todos. Este tipo de programas são então uma mais valia porque permite a mais associações, clubes e federações promoverem o desporto e assim tornar os munícipes mais ativos e com uma melhor qualidade de vida.

4. Futebol

O futebol é indubitavelmente o desporto mais popular do mundo (Reilly, Bangsbo, et al., 2000). Podemos ver a prática deste desporto nos quatro cantos do mundo, pois tornou-se um fenómeno de massa e não fica limitado aos jogadores, mas transborda do campo para as bancadas e, graças à rádio e à televisão, chega às imensas multidões (Verardi & Burgos, 2013).

É uma das indústrias globais mais importantes, afetando várias outras indústrias consigo relacionadas, tais como os média, produção de matérias primas, saúde e turismo (Kuyucu, 2014).

Também as regras deste desporto têm evoluído e sendo modificadas ao longo do tempo, como é o caso do vídeo-árbitro (VAR), que foi implementado em 2019 nas várias competições incluindo a Liga do Campeões. Este sistema permite que as várias nuances do jogo sejam vistas e revistas nos ecrãs dos árbitros designados, através da colocação de várias câmaras no estádio que permitem ter os mais variados ângulos possíveis, e assim informar o árbitro principal sobre qual a medida mais correta a tomar.

O futebol é cada vez mais reconhecido como uma indústria e, por isso, deve ser gerido como tal (Hamil & Chadwick, 2010).

4.1 Futebol de Formação

O desporto possibilita a interação e contacto com o outro, no sentido em que a criança conhece a forma de se interrelacionar com alguém, começando a perceber os seus próprios fracassos e o sucesso dos outros e tomando socialmente consciência de si própria. Assim, considera-se o desporto de formação como fonte de socialização e de autoconhecimento (Jeannotat, 1975).

Os montantes pagos pela transferência dos jogadores são cada vez mais elevados, o que faz com que os clubes olhem para a sua formação com outros olhos e potenciem os jogadores que lá estão, visto que um deles pode vir a tornar-se uma mina de ouro para o clube. Como tal, a formação de jogadores ganhou importância no futebol moderno, com um aumento de investimento significativo por parte dos clubes (Verardi & Burgos, 2013).

O que acontece muitas vezes é que muitos diretores e inclusive muitos pais, olham para os miúdos e para a sua formação de uma forma muito individualizada, esquecendo-se que o futebol é um desporto coletivo. O objetivo dos treinadores da formação é potenciar a formação de jogadores para o futuro, sem esquecer que este é um jogo coletivo.

Atualmente é visível a aposta feita pelos clubes na melhoria das suas academias. Todos querem ter a melhor academia do país, porque isto faz com que os jovens jogadores queiram ir para esse clube jogar, porque oferece as melhores condições.

Verardi e Burgos (2013), referem 3 objetivos das academias de formação dos clubes:

- A correção de “vícios”;
- A iniciação do trabalho físico específico;
- A adequação do jogador às normas do clube, e por consequência, às do mercado de trabalho.

Torna-se essencial que os responsáveis dos clubes, treinadores e diretores, se mostrem sensíveis à questão da formação e à sua importância, quer do ponto de vista desportivo, quer do ponto de vista financeiro, porque se o clube forma os seus próprios jogadores, acaba por não precisar de contratar jogadores a outros clubes (Lemos, 2005).

ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Caracterização da cidade de Coimbra

O concelho de Coimbra é capital de distrito e da região centro de Portugal continental. Considerada uma cidade média à escala nacional, é feita de contrastes, sociais, demográficos e até mesmo culturais. A cidade tem o seu centro urbano construído entre a Alta e Baixa e está orientada para o setor terciário, para os serviços e comércio. Tem no centro da cidade, mais propriamente na Baixa, uma zona marcada por comércio tradicional e serviços, núcleo primitivo da cidade e que vislumbra um dos principais pontos de atração dos turistas que se dirigem à cidade. Esta zona demonstra ser um local privilegiado pelo seu património histórico, monumental e cultural, assumindo-se como um recurso e marca vital da cidade. Também a Universidade ocupa uma posição preponderante, não só na quantidade de estudantes que hospeda em Coimbra (24000), mas também do mercado turístico que esta gera.

Elevada a património mundial pela UNESCO em 2013, a Universidade de Coimbra, Alta e Sofia são os símbolos da formação ideológica do Estado português ao longo de séculos de história.

Entre várias épocas, Coimbra recorda-nos no seu percurso histórico, grandes personalidades da literatura, música, política, filantropia e do ensino. Entre os quais lembramos, Carlos Paredes, Aristides Sousa Mendes, Paulo Quintela, Almeida Garret, António José de Almeida e Antero de Quental, reconhecidos na toponímia da cidade, ou ainda, Miguel Torga, José Afonso ou António Nobre, figuras associadas à jovialidade da Academia de Coimbra (Torga, 2015).

Para além do seu património simbólico, a UC reúne um vasto património entre os três polos de ensino, oito faculdades, museus, bibliotecas, jardins, estádio universitário, entre tantas outras infraestruturas que a tornam destino de eleição para milhares de estudantes que pretendem ingressar no ensino superior.

1.1. Caracterização geográfica

O Concelho de Coimbra ocupa uma área total de aproximadamente 320 km², sendo considerado em 2011 o concelho mais populoso da Região Centro, com 143.396 habitantes. O concelho tem como distritos limítrofes os de Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Leiria.

Relativamente aos concelhos vizinhos tem o Concelho da Mealhada, a leste com os Concelhos de Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a sul com o Concelho de Condeixa-a-Nova, a oeste pelo Concelho de Montemor-o-Velho e a Noroeste pelo Concelho de Cantanhede (Figura 1).



Figura 1 - Mapa do Distrito de Coimbra. Mapa disponível em:
http://www.mapasportugal.com/Mapa_Distritos_Portugal.htm

Banhado pelo rio Mondego proveniente da Serra da Estrela, o Concelho de Coimbra é composto atualmente por 18 unidades territoriais, fruto da reorganização administrativa do território das freguesias implementada nos termos da Lei N.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que agrupou algumas das 31 existentes até então, como se verifica na figura 2:



Figura 2 - Mapa do Concelho de Coimbra com as 18 freguesias representadas. Mapa disponível no website da Câmara Municipal de Coimbra

1.2. Caracterização demográfica

Os resultados definitivos do último Recenseamento Geral da População de 2011 (Censos de 2011) apontam para a existência de 143.396 habitantes no Concelho de Coimbra, sendo perceptível a tendência aferida na última década para um declínio populacional no concelho (Gráfico 1). Como tal, numa só

década o Concelho perdeu 5.047 habitantes, o equivalente a 3,4% da sua população.

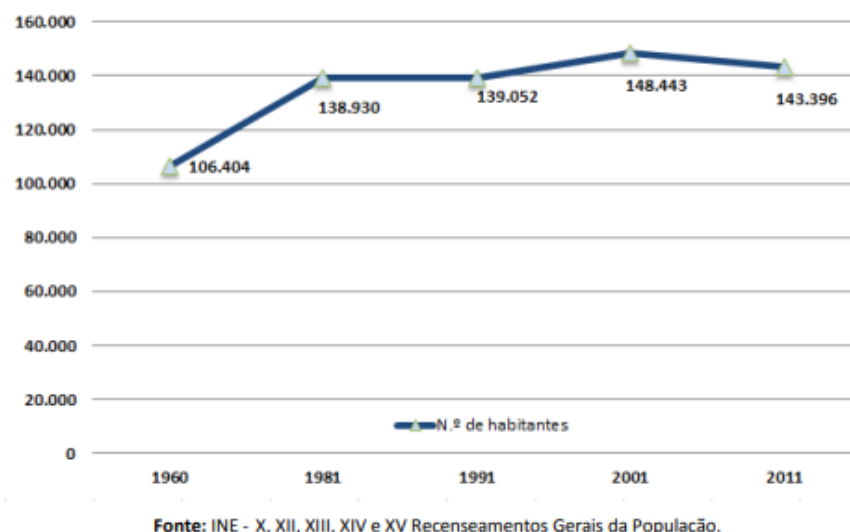


Gráfico 1 - Evolução em número da população residente no Concelho de Coimbra segundo os Censos de 1960, 1981, 1991, 2001 e 2011.

Estes resultados registados no Concelho de Coimbra, contrariam a propensão nacional de crescimento populacional registada nas últimas décadas, sendo que Portugal em 2011 registou mais 206.061 habitantes (+2%) que em 2011, como se pode observar no seguinte quadro:

Quadro 5 - Evolução em número da população residente em Portugal, Região Centro e Concelho de Coimbra segundo os Censos de 1960, 1981, 1991, 2001 e 2011.

Territórios	Período de referência dos dados				
	1960	1981	1991	2001	2011
Portugal	8.889.392	9.833.014	9.867.147	10.356.117	10.562.178
Região Centro	2.434.934	1.763.119	1.721.650	2.348.397	2.327.755
Concelho de Coimbra	106.404	138.930	139.052	148.443	143.396

Fonte: INE - X, XII, XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População.

1.3. Caracterização desportiva

Nos últimos anos o desporto tem vindo a ocupar um papel cada vez mais presente e relevante na cidade. Isto verifica-se através das várias infraestruturas desportivas da cidade e do trabalho que as instituições desenvolveram pela promoção do desporto neste município. São várias as entidades que têm um relevante peso no desporto em Coimbra, como é o caso da Câmara Municipal de Coimbra, Universidade de Coimbra e da Associação Académica de Coimbra.

No caso da UC, em conjunto com as 26 secções desportivas da AAC, oferecem uma variedade de modalidades e atividades desportivas às comunidades académica e local. Estima-se que a estrutura estudantil que ao mesmo tempo é clube desportivo, a Académica, encoraja a participação para mais de 4000 jovens em mais de 40 modalidades desportivas na cidade. Esta associação, que serve de representação dos estudantes universitários de Coimbra, nasceu a 3 de novembro de 1887 e é a mais antiga Associação de Estudantes em Portugal. Esta tendo vindo a ser reconhecida pelo seu trabalho no campo desportivo e arrecadou já vários prémios de melhor Universidade em Desporto Universitário e Associação Académica Mais Ativa.

A cidade de Coimbra é uma cidade voltada para o desporto, o que já levou a que grandes eventos fossem lá realizados, como é o caso da Maratona EDP, Campeonato Europeu de Futebol em 2004, Eurogym 2012, Campeonatos Universitários Europeus e mais recentemente os Jogos Europeus Universitários em 2018 que reuniram mais de 4500 atletas de diversos países europeus durante uma semana em Coimbra.

2. Caracterização das entidades de estágio

2.1. Câmara Municipal de Coimbra

A primeira entidade de estágio do presente relatório é a Câmara Municipal de Coimbra.

A CMC é o órgão autárquico deste concelho e tem por missão definir e executar políticas tendo em vista a defesa dos interesses e satisfação das necessidades da população local. Neste sentido, cabe-lhe promover o desenvolvimento do município em todas as áreas da vida, como o desporto, a saúde, a habitação, o ambiente, os transportes e comunicações, o turismo, a cultura, entre outros.

Tal como se pode ver pela figura 3, esta autarquia tem um modelo de estrutura orgânica e hierarquizada. No topo da hierarquia da estrutura organizativa está o Presidente da Câmara, o Doutor Manuel Machado, seguindo-se a parte da vereação que é constituída por 10 vereadores.

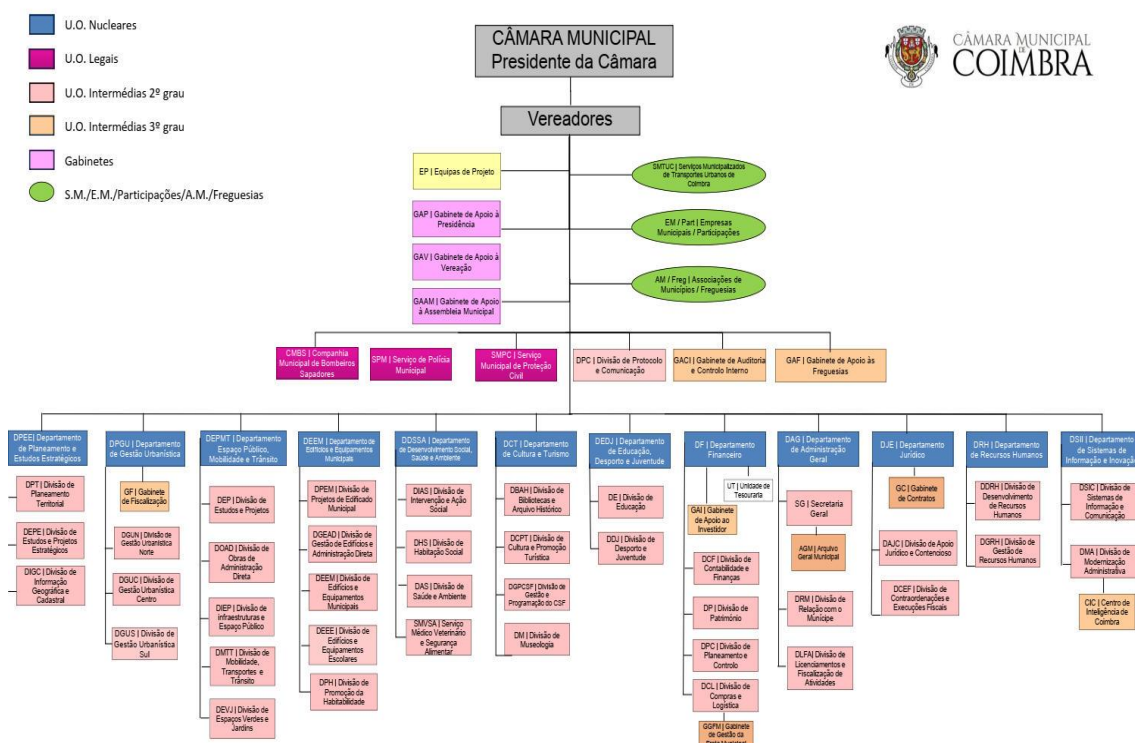


Figura 3 - Organograma da Câmara Municipal de Coimbra

No Diário da República n.º 136/2019, Série II de 2019-07-18, Município de Coimbra, é possível verificar a reestruturação orgânica dos Serviços Municipais, assim como as competências de cada departamento.

Relativamente à estrutura orgânica nuclear, esta apresenta 15 unidades orgânicas nucleares e 12 departamentos municipais.

Os vários departamentos estão divididos em:

- Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos (DPEE),
- Departamento de Gestão Urbanística (DGU),
- Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito (DEPMT);
- Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais (DEEM);
- Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente (DDSSA);
- Departamento de Cultura e Turismo (DCT);
- Departamento Financeiro (DF);
- Departamento de Administração Geral (DAG);
- Departamento Jurídico (DJ);
- Departamento de Recursos Humanos (DRH);
- Departamento de Sistemas de Informação e Inovação (DSII);
- Departamento de Educação, Desporto e Juventude (DEDJ).

Para além dos departamentos, a Câmara ainda é responsável pelo Serviço de Polícia Municipal (SPM), Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e Companhia Municipal de Bombeiros Sapadores (CMBS).

2.1.1. Divisão de Desporto e Juventude

É função do Município de Coimbra desenvolver uma política que, através do desporto, contribua para a promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde da população. A ambição desta política desportiva pretende o aumento do número de praticantes e o apoio à formação neste município.

Esta divisão funciona neste momento no Complexo Olímpico de Piscinas Municipais, na Solum. O Vereador responsável pela área do Desporto é o Dr. Carlos Cidade e a Chefe de Divisão de Desporto é a Dra. Marta Prata.

Relativamente às funções da DDJ, as principais englobam (Câmara Municipal de Coimbra, 2019):

- a) Desenvolver, executar e avaliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo nas áreas do Desporto de Rendimento e de Alto Rendimento;
- b) Desenvolver e executar os Regulamentos Desportivos Municipais;
- c) Promover a construção ou remodelação de equipamentos desportivos, em conjugação com as respetivas unidades orgânicas municipais competentes;
- d) Gerir as infraestruturas e equipamentos desportivos sob gestão municipal, promovendo a elaboração e aplicação de regulamentos e normas de utilização, bem como acompanhar as concessões de equipamentos desportivos;
- e) Elaborar, executar e fiscalizar o cumprimento dos contratos-programa de desenvolvimento e protocolos;
- f) Propor e promover ações, programas e projetos de promoção do desporto;
- g) Propor iniciativas ou eventos desportivos de relevante interesse municipal;
- h) Prestar apoio técnico e logístico na organização de atividades desportivas;
- i) Gerir as infraestruturas e equipamentos de atividade física, espaços de jogo e recreio propriedade do Município, promovendo a elaboração e aplicação de normas de utilização;
- j) Propor, promover e apoiar eventos desportivos e programas de promoção da atividade física, na ótica do desporto para todos;
- k) Dinamizar atividades potenciadoras de estilos de vida saudáveis, visando aumentar o número de pessoas que praticam atividade física, diminuindo o consumo de tabaco e melhorando os hábitos alimentares.

2.1.2. Caracterização das instalações de desporto

A cidade de Coimbra disponibiliza um conjunto variado de infraestruturas desportivas, algumas das quais são uma referência a nível nacional. A CMC tem a seu cargo várias instalações desportivas, nas quais gere essas infraestruturas ou apenas é proprietária das mesmas.

No município de Coimbra existem, entre outras, as seguintes instalações desportivas:

- Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia;
- Estádio Cidade de Coimbra;
- Estádio Municipal de Taveiro;
- Complexo Olímpico de Piscinas Municipais;
- Piscinas Municipais Luís Lopes da Conceição;
- Piscina Municipal Rui Abreu;
- Piscina Municipal de Celas;
- Centro Municipal de Desportos Náuticos;
- Centro Hípico de Coimbra;
- Campo Municipal da Arregaça.

Relativamente às dimensões e características destas instalações, destacam-se três mais relevantes:

- **Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia**

Uma das mais importantes instalações é o Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia (figura 4), instalação que foi inaugurada a 28 de abril de 2005. É nesta instalação que funciona a Divisão de Desporto e Juventude da CMC, onde realizei o meu estágio.



Figura 4 - Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia

Este pavilhão conta com uma arena de 50x30m, que está equipada com um piso de madeira flutuante destinado à prática, competição e lazer de diversas modalidades indoor, andebol, basquetebol, voleibol, futsal, patinagem, desportos gímnicos e de combate, entre outros, cumprindo com as mais exigentes normas e regulamentos nacionais e internacionais, estando assim apetrechado com o mais moderno equipamento desportivo. Dispõe ainda de sala de musculação e cardiofitness. Possui bancadas para 2239 espectadores, lugares para deficientes e para imprensa. Das instalações físicas constam 3 ginásios (1 como Sala de Musculação e Cardiofitness, 1 equipado para Desportos de Combate, 1 para Aulas de Grupo/Reuniões/Palestras, 10 balneários (8 para atletas, 2 para atletas com deficiências motoras), posto médico, gabinete de controlo anti-doping, garagem arrecadação, 2 bares e uma área administrativa constituída por 2 salas (1 para a Direção Técnica e 1 para Sala de Imprensa/Reuniões/Palestras/Formações) e galeria técnica.

- **Complexo Olímpico de Piscinas Municipais**

Outra das maiores instalações desportivas é o Complexo Olímpico de Piscinas Municipais (figura 5). Localizado ao lado do Pavilhão Multidesportos e inaugurado a 21 de abril de 2005.

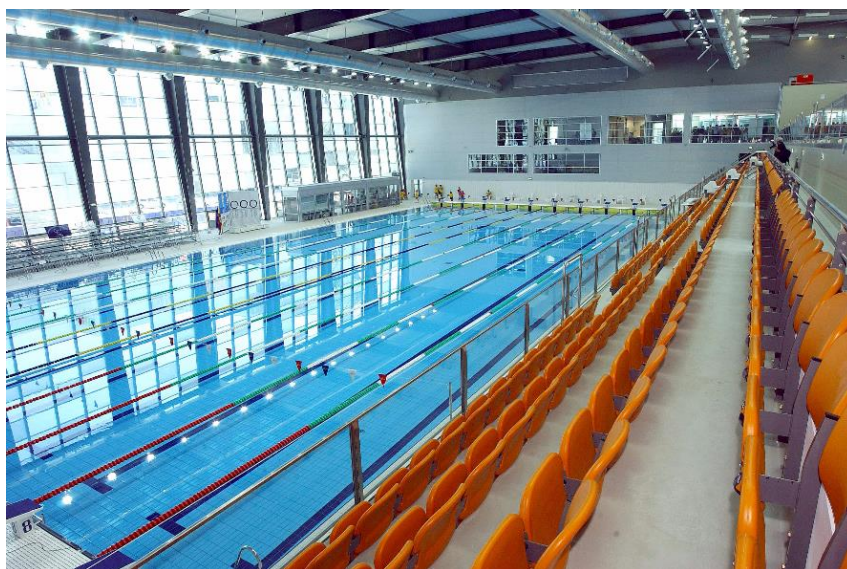


Figura 5 - Complexo Olímpico de Piscinas Municipais

Características:

- Complexo de piscinas preparado para natação de formação e competição (incluindo provas internacionais de alta competição de 50m), bancadas para 670 espectadores e 505 nadadores, zona de convívio e bar;
- Piscina olímpica com 50×25m, com profundidade de que converge de 2,00m para 2,25m, 10 pistas, janelas subaquáticas, balneários diversos, salas de imprensa, sala de arbitragem e secretariado;
- Piscina com 25x12,5m, com profundidade que varia de 1,20 a 1,80m, 6 pistas, balneários diversos, rampa de acesso para utentes de mobilidade reduzida, sala de preparação física, sala de massagens, 2 salas afetas a eventos, sala de controlo anti-doping e sala de primeiros socorros.

- **Estádio Municipal Cidade de Coimbra**

De forma a caracterizar as instalações desportivas do concelho de Coimbra com maior relevo é importante realçar o Estádio Municipal Cidade de Coimbra (figura 6).



Figura 6 - Estádio Municipal Cidade de Coimbra

Construído para o Euro 2004, este estádio foi inaugurado a 27 de setembro de 2003. O Estádio estrutura-se em quatro níveis com um total de 30.000 lugares. Está dotado de um relvado natural de alta competição, com um reforço sintético na base, que permite uma utilização intensiva de Futebol e Rugby. Equipado ainda com 2 salas de aquecimentos, 2 ginásios e Centro de Treino de Judo. Dispõe também de diversas áreas interiores de uso administrativo, comercial e empresarial.

Este estádio pertence à Camara Municipal de Coimbra, estando a gestão do mesmo a cargo da Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol.

2.1.3. Eventos de desporto

A gestão de eventos de desporto representa uma parte crucial das funções da DD. Como tal, todos os anos são realizados na cidade de Coimbra mais de uma centena de eventos desportivos com a participação da CMC, quer como organizadora, coorganizadora ou simplesmente com apoios pontuais.

Nos eventos organizados pela CMC, a organização e os custos são suportados em exclusivo pela própria autarquia. Nos eventos coorganizados pela CMC, estes resultam de uma parceria entre a Câmara e uma ou mais associações que trabalham em conjunto na organização desse evento. Relativamente aos custos associados à realização destes eventos poderão ser suportados total ou parcialmente pela CMC.

Por fim, nos eventos com apoio da CMC, esta apenas participa com o apoio logístico (material, recursos humanos, cedência de espaços ou monetários) e são as entidades que estão responsáveis pela organização do evento.

Alguns exemplos destes eventos são:

- Meia Maratona de Coimbra - Corrida do Conhecimento;
- Feira das modalidades;
- The Color Run;
- Corrida de Silvestre;
- Corrida Pedro e Inês;
- Campeonato da Europa de Rugby Sub20;
- WRC Vodafone Rally de Portugal;

2.2. Associação Académica de Coimbra - OAF

2.2.1. Infraestruturas desportivas

Localizada nos Campos do Bolão em Coimbra, está a Academia Biosa XXI (Figura 7), que é hoje a casa-forte da Académica e onde existe as maiores valências que o clube oferece no dia-a-dia que são as instalações desportivas e os serviços administrativos.



Figura 7 - Academia Biosa XXI

Esta academia foi inaugurada no dia 15 de dezembro de 2007 pelo então presidente da Direção da Académica, José Eduardo Simões e é uma das maiores obras da história do Clube.

Neste espaço funcionam os serviços administrativos que contêm os vários departamentos da Biosa e que garantem as atividades do dia-a-dia da mesma.

Uma sala com capacidade para 60 pessoas com os meios de multimédia necessários e uma sala de reuniões são algumas das instalações que fazem desta uma infraestrutura de excelência.

Relativamente á vertente desportiva, a Academia Biosa XXI oferece excelentes condições aos seus atletas: um relvado natural destinado aos treinos da equipa profissional, três campos sintéticos dedicados aos escalões de formação e todos estes campos com balneários independentes.

Para além dos campos existem ainda várias instalações que permitem aos atletas da Biosa ter o maior conforto possível para fazerem aquilo que mais gostam. Exemplos disto são um ginásio, uma piscina com jacuzzi, 5 gabinetes médicos, uma sala de tratamentos devidamente equipada, gabinetes para as equipas técnicas, lavandaria, rouparia e salas de apoio a toda a estrutura da Académica (Anexo 3).

Um dos aspetos diferenciadores desta Academia é o facto de ter a vertente de alojamento para os atletas no próprio centro de treinos. Algo que apenas clubes como o Sporting e o Benfica também têm, ao invés do F.C. Porto, por exemplo, que tem vários alojamentos espalhados pela cidade. São então 20 os quartos que a Academia oferece, todos estes duplos, equipados com WC, chuveiro, televisão e ar condicionado. Estes quartos permitem que jogadores desde os sub15 aos sub23 possam residir no centro de treinos, contando com cerca de 22 jogadores residentes nas instalações.

Para além dos quartos existe ainda uma sala de estudos para os jovens jogadores e um refeitório com capacidade para 150 pessoas que conta com uma cozinha completamente equipada onde os jogadores podem tomar as refeições com uma vista panorâmica para os relvados.

2.2.2. Recursos humanos

A Académica apresenta o desde julho de 2010 o estatuto de Organismo Autónomo de Futebol e desde junho de 2013 apresenta também o estatuto de Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ), Lda.

Toda a estrutura do clube tem como centro de liderança o Presidente da Direção, Pedro Roxo, sendo este o responsável por todo o funcionamento da instituição.

Como a Académica é um clube de dimensão assinalável, é necessário que o presidente delegue outras tarefas de liderança para as várias áreas específicas. Este clube é dividido em dois departamentos fundamentais, o Departamento de Futebol Profissional e Departamento de Futebol de Formação.

O clube organiza-se em departamentos que atuam nas várias áreas da gestão. Como existem duas instalações que são o Estádio Cidade de Coimbra e a Academia Briosa XXI, os serviços administrativos encontram-se divididos entre os dois espaços. Estes trabalham de forma articulada entre eles e com os departamentos de intervenção, possibilitando que todas as atividades da Académica decorram adequadamente.

Existem então os Departamentos de Gestão Comercial do Estádio Cidade de Coimbra, Recursos Humanos, Comunicação e Marketing, Área Financeira, Relações Institucionais, Responsabilidade Social, Departamento Jurídico e Serviços Administrativos.

A figura 8 ilustra o Organograma Geral da AAC/OAF, demonstrando a sua estrutura e organização:

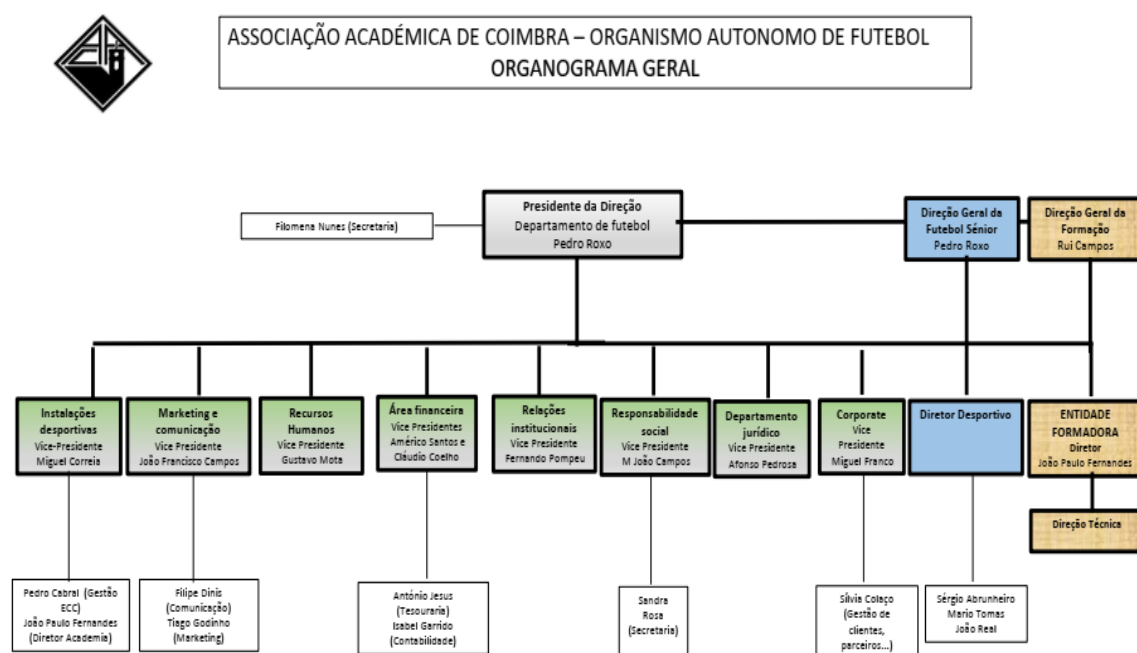


Figura 8 - Organograma Geral Associação Académica de Coimbra - OAF

O facto de a maior parte dos serviços da Académica estarem concentrados na Academia Briosa XXI, permite uma maior articulação dos vários departamentos do clube e facilita a comunicação entre estes.

2.2.3. Caracterização do Departamento de Futebol de Formação

A Académica de Coimbra tem revelado uma preocupação com a formação, com o intuito de colocar a formação do clube entre as melhores do país e conseguir que os jogadores provenientes da formação possam tornar-se ativos do clube. Como tal, o clube apresenta atualmente uma estrutura, organização, recursos e um processo de treino e formação de reconhecida qualidade. Esta qualidade foi notória quando o clube foi declarado como Entidade Formadora pela FPF na época de 2016/2017.

Os objetivos do clube consistem em enquadrar jovens jogadores da formação na equipa sénior e a médio e longo prazo que estes ativos possibilitem a realização de um retorno financeiro. Nesse sentido, também a colocação de jogadores nas seleções nacionais jovens ao longo da formação, seria uma mais valia para poderem atingir o futebol profissional. Relativamente aos objetivos das equipas da formação, a intenção é que estas alcancem sempre as fases finais dos campeonatos nacionais e distritais em que participam e assim colocar a Académica entre os melhores clubes do país.

REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Este capítulo do relatório inclui toda a informação relativa ao estágio profissionalizante, nomeadamente a descrição detalhada das diversas atividades desenvolvidas ao longo do mesmo. No período inicial foram definidos alguns objetivos comuns entre estagiário e entidades, de forma a clarificar quais seriam as áreas de intervenção do estágio.

A prática profissional iniciou-se com a ambientação às entidades e atividades desenvolvidas, de modo a compreender o funcionamento, gestão e organização do Departamento de Futebol de Formação da Associação Académica de Coimbra - OAF e da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Coimbra.

As tarefas desenvolvidas no município centraram-se, essencialmente, em três áreas: eventos desportivos, instalações desportivas e programas municipais. Já na Académica as tarefas relacionaram-se sobretudo com a inscrição de jogadores e preparação e organização dos jogos.

O estágio teve início na Câmara Municipal de Coimbra no dia 16 de outubro de 2019 e desde o primeiro dia, que me propus a participar com empenho em todas as atividades que pudesse participar, de forma a adquirir uma maior experiência possível. Foi estabelecido o horário das 9h30 às 17h, sendo que durante a semana participaria na organização dos eventos.

Em 18 de fevereiro de 2020, teve início o estágio na Académica de Coimbra, com o horário a ocorrer normalmente entre as 14h30 e as 18h30. A escolha deste horário foi de acordo com o objetivo à qual me propus que seria de conjugar os dois estágios, sendo que me deslocaria à Câmara Municipal de Coimbra de manhã e pela tarde à Académica. Infelizmente, a meio de março ambas as entidades optaram por encerrarem as suas instalações devido ao COVID-19, o que provocou a suspensão dos estágios.

No entanto, após o regresso à “normalidade”, tive a possibilidade de retomar o estágio na Divisão de Desporto da CM de Coimbra e assim relatar como se organizaram perante esta pandemia. De realçar que até esta paragem

já contava com um total de cerca de 500 horas de estágio, em ambas as instituições, e que depois concluí mais de 100 horas após a retoma do estágio.

O presente capítulo permitirá perceber, de um modo geral, quais as áreas de intervenção na gestão do desporto no município de Coimbra e na gestão de um clube como a Académica, assim como a descrição detalhada das tarefas desenvolvidas ao longo dos estágios nestas entidades.

1. Câmara Municipal de Coimbra

1.1. Eventos de desporto

A gestão de eventos de desporto representa uma parte crucial das funções da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Coimbra. Como tal, todos os anos são realizados na cidade de Coimbra mais de uma centena de eventos desportivos com a participação da CMC, quer como organizadora, coorganizadora ou simplesmente com apoios pontuais.

Esta área dos eventos, foi uma das áreas sobre a qual incidiu grande parte do meu estágio e na qual pude participar com uma maior regularidade na sua organização e gestão. A minha participação nestes eventos coincidiu com a primeira de semana de estágio, o que foi uma forma de me adaptar já no terreno.

Durante o estágio, tive a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o primeiro ano do mestrado e assim ganhar experiência na organização do pré, durante e pós evento.

De seguida irão ser abordados os vários eventos na qual participei, como se organizam e quais as tarefas a desempenhar.

1.1.1. Le Mans em Coimbra

O evento “Le Mans em Coimbra” (figura 9), foi organizado pela Câmara Municipal de Coimbra e contou com a demonstração do carro de competição e sessão de autógrafos de Filipe Albuquerque. O piloto conimbricense expôs e conduziu pela cidade o seu Ligier LMP2 da United Sports, que é o seu carro de competição com que disputou o European Le Mans Series. Esta volta teve início no Estádio Cidade de Coimbra e terminou junto do Largo da Porta Férrea da Universidade, passando por zonas emblemáticas da cidade como o Largo da Portagem e a Baixa de Coimbra.



Figura 9 - Carro de competição do piloto Filipe Albuquerque

Esta iniciativa ocorreu no dia 19 de outubro de 2019, o que coincidia com a minha primeira semana de estágio. Contudo, tive a possibilidade de participar na preparação deste evento, nomeadamente através da colaboração na parte da logística.

De forma a preparar o local da sessão de autógrafos que iria ocorrer na parte da tarde junto do Estádio Cidade de Coimbra, era necessário preparar o local em termos logísticos no dia anterior. Após uma reunião com a Chefe de Divisão de Desporto, foi-nos explicado os procedimentos que teriam de ser feitos e delegadas as tarefas para que tudo corresse na perfeição. A minha tarefa neste caso, consistia em auxiliar na delimitação do espaço designado para a sessão de autógrafos. Como o evento iria ocupar parte do estacionamento em frente à entrada principal ao estádio, era necessário avisar as pessoas que por lá passavam e estacionavam o carro sobre o evento que iria ocorrer ali no dia seguinte. Sendo uma zona que tem várias lojas e um café com esplanada, foi necessário avisar os proprietários dos mesmos para os informar e estarem preparados relativamente à ocupação daquele espaço no dia seguinte. Através da colocação de fitas e grades foi possível delinear o espaço que iria ser utilizado e assim impedir que essa zona fosse ocupada durante a noite.

No dia do evento e após a volta do piloto pela cidade, este terminou no Estádio Cidade de Coimbra onde iria depois proceder à sessão de autógrafos e fotos com os fãs. Durante este dia apenas foi necessário que permanecesse na

zona de autógrafos e fotos de forma a garantir que tudo corria dentro da normalidade.

Sendo esta a primeira atividade em que estive inserido, acabou por se revelar bastante interessante na medida em que pude adquirir conhecimentos no terreno sobre a preparação de uma iniciativa destas e ao mesmo tempo conhecer os funcionários da Divisão de Desporto.

1.1.2. VI Meia Maratona de Coimbra – Corrida do Conhecimento

A TVI Running Wonders Coimbra | Corrida do Conhecimento (Figura 10), é uma prova que conta já seis edições e que no ano de 2019 contou com cerca de 6500 participantes. O evento coorganizado pela GlobalSport e pela Câmara Municipal de Coimbra, conta com três provas: meia maratona (21km), mini maratona (10km) e caminhada (5km). Esta prova pretende dar a conhecer a todos os participantes a zona da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, classificada como Património Mundial da UNESCO em 2013 e outros locais de interesse da cidade.



Figura 10 - Partida dos atletas no Largo da Universidade de Coimbra

A realização desta corrida coincidiu com o início do meu estágio, o que impossibilitou um maior envolvimento na organização e preparação da mesma. Ainda assim, tentei acompanhar ao máximo as várias tarefas e auxiliar na preparação da corrida para adquirir maior conhecimentos e vivenciar a organização de uma meia maratona.

Esta é uma prova que conta com várias edições em Coimbra, ou seja, muitos dos seus procedimentos de preparação são já rotineiros e do conhecimento de ambas as partes envolvidas.

Numa primeira fase, tive a oportunidade de acompanhar um dos técnicos da CMC, que era responsável pela preparação da logística da corrida. Esta tarefa consistia em deslocar-me até à sede da polícia em Coimbra, para que um agente nos acompanhasse na colocação da sinalética pela cidade dos avisos de corte de trânsito que iriam ocorrer no domingo. O facto de quer o técnico, quer o polícia que foi designado, já terem realizado esta tarefa em anos anteriores permitiu a boa articulação entre ambas as partes e que facilitou e tornou este processo mais rápido e eficiente. Este procedimento é realizado 3 ou 4 dias antes da corrida para que seja possível informar o maior número de pessoas para que estas estejam conscientes sobre os condicionamentos de trânsito e estacionamento que iriam ocorrer na cidade devido à prova.

Esta atividade consistia na colocação da sinalética a informar os cortes de trânsito e tinha de ser colocada em locais bem visíveis, para que fosse observada pelos condutores e peões que por esta passavam. Esta experiência foi enriquecedora para verificar quais seriam os vários percursos a percorrer pela prova e como se realiza toda a logística relativa aos condicionamentos de cortes e estacionamento.

No dia do evento, desloquei-me com vários funcionários da DD ao local da prova onde foi possível colaborar na preparação dos últimos pormenores antes da corrida e auxiliar no durante e pós-evento. As várias tarefas envolviam a preparação e montagem de elementos como o pódio de partida, assim como apoio durante a corrida para que não faltasse de nada desde abastecimento de águas até ao encaminhamento dos atletas após o fim da prova.

Apesar de ter iniciado o estágio nesta semana e não ter participado na preparação do evento como gostaria, esta experiência foi bastante útil visto que tive a oportunidade de estar por dentro da organização de uma meia maratona e durante um evento tão emblemático que move milhares de pessoas na cidade de Coimbra.

1.1.3. Reconhecimento dos Campeões de Coimbra 2019

A Câmara Municipal de Coimbra com o intuito de distinguir os campeões de Coimbra da época desportiva 2018/2019, assim como ocorreu em anos anteriores, realiza uma cerimónia de entrega de uma medalha de Mérito Desportivo, reconhecendo desta forma o esforço que os atletas têm desenvolvido. A CMC dá assim o seu contributo para que o mérito desportivo seja reconhecido anualmente.

A CMC, com esta ação tem como objetivo além do devido reconhecimento, estimular todos os agentes desportivos para a obtenção de melhores resultados sendo que o critério para o presente reconhecimento foram os resultados alcançados ao nível Nacional e Internacional de destaque.

Como metodologia adotada para a recolha de informação, com base na lista de Federações inscrita no Instituto Português do Desporto e da Juventude, foi enviado e-mail a solicitar os resultados alcançados por atletas/entidades sediados no Concelho de Coimbra na época desportiva acima referida.

Após a resposta das Federações com a lista dos atletas que obtiveram resultados relevantes, estes eram colocados na lista de atletas/equipas/clubes propostos para a atribuição de medalha de Mérito Desportivo pela CMC.

Para a realização desta lista foi-me pedido para elaborar um documento Excel com o nome, clube, modalidade e títulos dos atletas. Depois de recolhida a informação, foi construída uma tabela como a que se pode ver na figura 11:

Campeões			
Nome	Clube	Modalidade	Títulos
Vitor Assunção ✓ Pedro Assunção ✓ Luís Abreu ✓ Sérgio Bento ✓ Francisco Cabral da Cruz ✓ Tiago Melo Ribeiro ✓ Francisco Santos Correia ✓ Ricardo Assunção ✓ José Correia Afonso ✓ Diogo Envagelista ✓ João Santos Rodrigues ✓ Rui Salgado ✓ Hugo Duarte ✓	Clube Fluvial de Coimbra	Kayak Polo	Campeões Nacionais Seniores
Sara Rocha ✓	(AAC) Associação Académica de Coimbra	Bilhar	Campeão Pool 1ª Divisão
Pedro Teixeira ✓	AAC	Bilhar	Campeão Pool 2ª Divisão
Gustavo Marques ✓	Fundação Beatriz Santos Clube	Águas Abertas	1º nos 5km do escalão AA15 no Campeonato Nacional de Verão de Águas Abertas
Martim Machado ✓	União 1919	Águas Abertas	1º nos 7,5km do escalão AA16/17 no Campeonato Nacional de Primavera de Águas Abertas
Maria Clara Pires ✓	Sharks	Laser Run	1º Lugar - Campeonato Nacional de Laser Run SUB11

Figura 11 - Folha Excel com os dados dos atletas e respetivos títulos

Posteriormente, enviei esta lista ao meu supervisor local que, após ter revisto os nomes para confirmar que estava tudo correto, remeteu o documento à Chefe de Divisão de Desporto para que o processo pudesse ser finalizado.

1.1.4. 42ª edição da Corrida São Silvestre Coimbra

A Corrida São Silvestre Coimbra é a segunda mais antiga de Portugal continental e conta já com 42 edições. Numa organização da Câmara Municipal de Coimbra, em parceria com a Escola de Atletismo de Coimbra/ AR Casaense e a Associação Distrital de Coimbra, este evento é suportado por um orçamento global de 15 mil euros. A autarquia responsabiliza-se pelos custos de licenciamento da prova, de segurança e de publicidade.

Com o intuito de estar mais por dentro sobre o processo de organização da prova, foi-me dada a possibilidade de consultar os vários documentos que estabelecem o protocolo a cumprir entre a autarquia e as entidades envolvidas. Desta forma, foi possível verificar quais eram os deveres a cumprir quer pela Câmara, quer pelas outras entidades e assim perceber o papel que cada uma delas tem na preparação do evento.

A 42ª edição da prova contou com uma corrida principal (10km) e uma caminhada com aproximadamente 5km, num percurso por algumas das ruas mais emblemáticas da cidade. Esta prova que tem partida e chegada na Praça dos Heróis do Ultramar, contou com a participação de atletas de elite, nomeadamente das equipas do Sporting e do Benfica.

Para a realização deste evento, foi necessário prestar o auxílio às entidades organizadoras na preparação do evento. Após várias reuniões e como este é um evento que já vai na sua 42ª edição, os procedimentos são já do conhecimento dos vários intervenientes e apenas é necessário garantir que tudo corre de forma esperada.

Relativamente às tarefas desenvolvidas e como a autarquia colabora no processo de licenciamento, segurança e publicidade da prova, apenas foi necessário participar no dia anterior e no dia do evento. No dia anterior à prova, foi necessário colaborar em várias tarefas preparatórias que eram necessárias como o caso da logística. Por estar envolvido nesta atividade, pude observar e verificar como se realizam os processos de cortes na via pública, delimitação do espaço e ainda na colocação do arco de meta e outros equipamentos essenciais no decorrer do evento. O palco onde decorriam as atividades de aquecimento e encerramento da prova, as publicidades, as barreiras e o arco de meta tinham de estar todos colocados no dia anterior da prova para que tudo tivesse pronto no dia do evento.

Após ter participado nas questões da logística do evento, a minha contribuição seguinte ocorreu no dia do evento. Para isso, desloquei-me ao local da corrida várias horas antes, para que me pudesse encontrar com os técnicos da divisão e restantes elementos da organização do evento de forma a ultimar os preparativos para a prova. Como o local da partida/chegada estava localizado

em frente ao Pavilhão Multidesportos, os balneários deste espaço forma disponibilizados para todos os atletas que necessitassem. Conforme os atletas chegavam ao local era necessário indicar-lhes os sítios para onde se haviam de encaminhar. Portanto, durante o evento a minha função consistia em colaborar com o staff da organização no que necessitassem e orientar os atletas antes e depois da corrida. Após o evento terminar, foi necessário proceder à desmontagem de todo o material para que aquela via pudesse voltar a ser circulável. A organização contratou uma equipa que se encarregou da parte de montagem e desmontagem dos equipamentos e os funcionários da DD apenas tiveram de retirar os materiais que pertenciam à CMC, como era o caso do arco de meta, barreiras e outros elementos.

O facto de ter participado na organização deste e de outros eventos, foi bastante enriquecedor, porque são eventos que tenho oportunidade de assistir todos os anos e que movem milhares de pessoas na minha cidade e na qual, desta vez, tive a oportunidade de estar por dentro da preparação dos mesmos e compreender melhor como se organizam.

1.2. Instalações de desporto

A cidade de Coimbra é uma cidade com uma grande história e ligação ao desporto. Como tal, para acompanhar a forte adesão desportiva por parte dos munícipes, a autarquia tem vindo ao longo dos anos a criar excelentes infraestruturas desportivas para uso da população.

Um dos objetivos deste estágio era conhecer as várias instalações desportivas, assim como compreender e participar no processo de gestão das mesmas. De referir que algumas das instalações da CMC referidas anteriormente neste relatório são das maiores e melhores do país, como é o caso do local do estágio, o Pavilhão Multidesportos Mário Mexia, o Complexo de Piscinas Olímpicas e o Estádio Cidade de Coimbra.

No anexo 1 é possível verificar o documento com a taxa de ocupação das várias instalações desportivas da CMC, que serviram de base para a elaboração

deste capítulo. De seguida irei abordar as várias instalações sobre as quais tive a possibilidade de intervir, seja na sua gestão ou até construção.

1.2.1. Skate Parque Vale das flores

Coimbra possui no Parque Linear Vale das Flores (Figura 12), inaugurado em dezembro de 2001, um espaço de excelência para a prática da atividade física ao ar livre, sendo transversal a todas as idades. Este espaço, de acesso livre, tem vindo, ao longo dos anos, e virtude da notável localização, a ser cada vez mais utilizado e procurado por todos originando um natural desgaste consequência da utilização.



Figura 12 - Skate Parque Vale das Flores

Este parque contempla uma área desportiva denominada Skate Parque, que atrai muitos jovens para a prática desportiva de skate e patins. Existia a necessidade de criar elementos para treino de novas manobras, o que levou a o município a intervir e a substituir os elementos que não se encontravam de acordo com a legislação.

Neste contexto, tendo a Divisão de Desporto e Juventude a responsabilidade de operacionalizar as medidas de manutenção dos equipamentos desportivos de uso público, numa perspetiva de valorizar as condições de prática desportiva/ atividade física, bem como, incentivar a aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis do munícipe, era necessária uma proposta de requalificação do Skate Parque existente no Parque Linear Vale das Flores.

O gestor de contrato responsável pela proposta era o meu supervisor, o técnico superior Nuno Pessoa, o que possibilitou a minha participação ativa no processo. Assim, foi possível contribuir e participar neste processo e compreender como é feito o contacto com as empresas e como se faz uma proposta de aquisição e instalação de serviços.

Numa primeira fase era necessário saber a medida exata do parque para podermos iniciar o processo. Para isso, desloquei-me com o meu supervisor a este parque e com o auxílio de um odómetro, foi-me possível medir a área relativa ao skate parque e caracterizar o estado dos elementos que lá se encontravam.

O objetivo era conhecer e familiarizar-me com as propostas de aquisição e instalação de equipamentos, visto que nunca tinha tido contacto com este tipo de documentos. Para tal, o meu supervisor forneceu-me vários documentos relativos a aquisições de anos anteriores para eu analisar e compreender a informação contida nestes processos.

Depois da familiarização com este tipo de processos, a minha tarefa consistia em pesquisar e analisar quais eram as entidades que faziam este tipo de serviço. Para isso, consultei vários catálogos sobre equipamentos desportivos disponíveis no gabinete e também pesquisei várias empresas na internet, dando especial atenção às que já tinham trabalhado com outros municípios.

Após esta pesquisa, indiquei ao meu supervisor aquelas que apresentavam uma melhor relação de qualidade/preço para que depois o processo pudesse seguir para a Divisão de Compras e Logística (DCL), de forma a ser formalmente enviado o pedido formal às empresas propostas.

Posteriormente à consulta de orçamentos feita por essa divisão, o processo volta para a divisão responsável pela iniciativa, que neste caso era a Divisão de Desporto, para que depois essa proposta seja debatida pelo júri do procedimento constituído pela chefe de divisão e dois técnicos superiores da DD.

A CM Coimbra procedeu depois, em fevereiro de 2020, à instalação de um total de sete novos elementos para a prática de skate, num investimento superior a 9000 euros. A aquisição e instalação destes equipamentos foi contratada à empresa AP SkateRamps, Unipessoal Lda.

1.2.2. Estádio Municipal de Taveiro

O Estádio Municipal de Taveiro ou Estádio Sérgio Conceição como é conhecido, foi inaugurado em 2002 e tem capacidade para 2500 espectadores. O relvado natural permite a prática das modalidades de Futebol e Rugby.

Este estádio é propriedade do Município de Coimbra, estando a administração do espaço entregue ao Presidente da Câmara ou ao vereador com competência delegada.

Como a gestão do mesmo pertence à Divisão de Desporto, tive a oportunidade de adquirir mais conhecimentos sobre como se faz a gestão de um espaço como um estádio municipal.

Na primeira visita com o meu supervisor a esta infraestrutura, tive a oportunidade de conhecer melhor as instalações deste espaço, assim como os funcionários presentes. Esta ida ao estádio tinha como objetivo a preparação de um jogo de Rugby que iria ocorrer nesse fim-de-semana naquele campo. Com esta visita pude observar e auxiliar o processo de preparação para um evento desportivo, nomeadamente com toda a logística necessária para o mesmo.

Após o acompanhamento do meu supervisor, que é o técnico responsável pela gestão deste estádio, foi possível verificar o processo de gestão desta instalação e a elaboração do mapa de horário semanal e ainda colaborar na preparação da logística nomeadamente na troca das balizas de futebol para os

postes de Rugby, de forma a preparar o próximo jogo a realizar nesse campo.

Outra das tarefas que tive oportunidade de assistir consistiu num processo de aquisição de serviços. Neste caso, foi necessária a aquisição de serviços de perfuração e descompactação do relvado do EMT e numa outra fase a aquisição de produtos para tratamento do relvado.

Estas visitas passaram a ser recorrentes, sendo que me mostrei sempre disponível para ajudar e colaborar nas várias tarefas desde preparação de jogos, gestão de balneários, do campo e gestão das salas para variados acontecimentos. Ter participado nestas tarefas foi extremamente útil porque compreendi que a gestão de um estádio não tem só que ver com a organização dos campos e balneários, mas também com problemas que ocorrem e que são necessários para o bom funcionamento do espaço, como é o caso do tratamento do relvado e de outros elementos.

1.3. Enquadramento regulamentar e operacionalização dos programas municipais

Os programas municipais e regulamentos de apoio ao desporto são um dos fatores diferenciadores da autarquia de Coimbra. Apenas algumas Câmaras Municipais distribuem apoios financeiros aos clubes e associações da sua cidade com tanta regularidade. Na descrição das atividades relacionadas com este tema, procurei numa primeira fase fazer um estudo extensivo dos vários regulamentos para assim obter uma melhor compreensão do seu funcionamento. Posteriormente, ao longo do estágio, foi possível participar e colaborar na implementação destes regulamentos, tal como referido em baixo.

1.3.1. Compromisso com o Desporto Social – Atividade Física para a 3ª Idade

O programa municipal de atividade física destinado à população sénior, intitulado “Compromisso com o Desporto Social – Atividade Física para a 3ª Idade”, arrancou no dia 6 de novembro de 2019.

Esta iniciativa, implementada em 2013, tem o objetivo de promover a prática de desporto junto da população sénior do concelho, de forma a melhorar a sua condição física e psicológica e a beneficiar o seu relacionamento social e a sua autoestima. As atividades integraram em 2019, cerca de 527 utentes (mais 90 do que em 2018) e 18 instituições do concelho.

As aulas são conduzidas por técnicos da DD da CM Coimbra, que se deslocam às instituições para a realização das atividades terrestres e recebem os participantes nas Piscinas Municipais para a realização das atividades aquáticas.

De forma a dar início a esta iniciativa foi feita uma visita aos locais ao abrigo do programa da 3ª idade de maneira a apresentar o programa a todos aqueles que ainda não o conheciam. Nesta visita, fiz-me acompanhar do meu supervisor que iria abordar os utentes e funcionários dos lares para que fosse explicado o programa e como este se iria processar.

Nesta conversa foi explicado o que iria ser feito a partir daquele dia e definir a quarta-feira como o dia da semana em que estas visitas seriam realizadas. Ainda durante esta visita e como eu tenho os conhecimentos anteriores da minha licenciatura em Ciências do Desporto, juntamente com o meu supervisor, realizámos uns pequenos exercícios de mobilidade com os utentes que serviu de mote para o que iria ser este programa.

O facto de ter participado nesta visita foi bastante enriquecedor porque é notório o bem que a atividade física faz as estas pessoas de mais idade e também porque nos faz sentir bem connosco próprios, quando vemos estes idosos com grande motivação para participar, nem que seja para fugir à rotina do resto da semana.

1.3.2. Regulamento Municipal de Apoio ao Desporto

A CM Coimbra tem vindo a desenvolver uma política desportiva de promoção de bem-estar, qualidade de vida e saúde da população.

Nesse sentido, além de disponibilizar espaços de lazer, o município apoia o movimento associativo para que a população possa usufruir das infraestruturas dos clubes, contribuindo assim para aumentar o número de praticantes, tanto ao nível do desporto informal como do federado.

Com a aprovação, em 2014, do novo Regulamento Municipal de Apoio ao Desporto (RMAD) pretendeu-se, pois, que o movimento associativo aumentasse o número de atletas federados, nos escalões de formação, nas diversas modalidades, possibilitando atingir um desenvolvimento sustentado em diversos desportos. A autarquia assumiu, também, o Desporto como vetor estratégico e apostou em trazer para a cidade grandes competições, incluindo campeonatos do mundo, da Europa e nacionais de várias modalidades convencionais e de desporto adaptado.

Relativamente à época desportiva 2019/2020, foram atribuídos cerca de 496.000€ em apoios financeiros a 78 coletividades desportivas ao abrigo deste programa. Estes apoios contemplam apoios para instalações desportivas (35.000€); Aquisição de material desportivo estrutural (10.000€); Fornecimento de material desportivo de desgaste (15.000€); Participação em eventos desportivos não regulares (10.000€); Organização de eventos desportivos internacionais ou nacionais de relevo (20.000€); Transportes (12.500€); Reconhecimento da formação desportiva (169.190€); Confirmação da prestação desportiva (122.312€) e apoio ao alto rendimento (10.500€).

Este é um processo que decorre ao longo de vários meses desde o início do prazo de candidaturas até ao final do mesmo. No entanto, o envio dos documentos necessários por parte das instituições ocorre quase sempre perto do fim do prazo de candidatura, o que provoca um trabalho acrescido aos técnicos de desporto.

Para uma entidade se candidatar a este apoio tem de preencher o formulário de candidatura que está disponível no site da CM Coimbra e tem de completar as informações necessárias como o número de atletas, competições em que participa, entre outros.

Depois de ter feito um estudo do enquadramento regulamentar dos programas municipais e do seu funcionamento, tive a oportunidade de colaborar nestes processos. Deste modo, para auxiliar o trabalho dos técnicos do gabinete, colaborava na verificação e filtração dos documentos que eram enviados para o município de forma a verificar se estes estavam corretos e não havia nenhum em falta. É de extrema importância que não existam falhas durante este procedimento, visto que a quantia total que a CMC envia aos clubes é bastante elevada, sendo que na época de 2019/2020 rondava os 500.000€.

1.3.3. Regulamento Municipal de Reabilitação de Infraestruturas Desportivas

O objetivo da autarquia com a criação do Regulamento Municipal de Reabilitação de Infraestruturas Desportivas (RMID), passa por garantir a otimização dos equipamentos e a durabilidade dos mesmos, promovendo assim o desenvolvimento desportivo junto das associações e dos clubes concelhios e assegurando as melhores condições para a prática desportiva a todos os munícipes.

Este regulamento define os requisitos e as condições do apoio financeiro a atribuir pela CMC a associações e clubes desportivos que pretendam realizar obras de reabilitação das suas infraestruturas desportivas, garantidas assim melhores condições para a prática desportiva por todo o concelho, otimizando os equipamentos e aumentando a sua durabilidade de forma a promover o desenvolvimento desportivo no município.

Em 2019, a autarquia apoiou com meio milhão de euros a requalificação de várias infraestruturas desportivas de doze associações ou clubes desportivos do concelho, ao abrigo deste regulamento.

De forma a estar por dentro deste processo, os técnicos da DD forneceram-me documentos relativos a anos anteriores para que pudesse entender melhor toda a cronologia desde a abertura da fase de candidaturas até à distribuição do apoio financeiro. Tal como no RMAD, a minha participação para o RMID de 2020 consistiu em analisar e verificar os dados fornecidos pelas associações aquando das suas candidaturas, de forma a garantir que tudo estava em ordem. Posteriormente, os técnicos da DD fazem uma visita às várias instalações que receberam este apoio de forma a fazer o acompanhamento em conforme a reabilitação das infraestruturas está a correr como plano e sobretudo se o apoio financeiro que a autarquia forneceu está a ser devidamente gasto. Como o meu supervisor era responsável por realizar estas visitas, tive a possibilidade de o acompanhar em várias ocasiões o que foi bastante útil, não só para conhecer as instalações das várias associações ou clubes da cidade, mas também conhecer as pessoas que trabalham nestas entidades.

Relativamente ao ano de 2020, a CMC assinou em junho 10 protocolos para a atribuição de apoios financeiros no valor global de meio milhão de euros, a outras tantas associações ou clubes desportivos que viram aprovadas as suas candidaturas ao RMID para o ano de 2020.

Durante o estágio tive a oportunidade de estudar o enquadramento de outros dois programas municipais que foram o Regulamento Tóquio 2020 e o de Apoio Pontual. No primeiro, o município pretende apoiar financeiramente os clubes do concelho que tenham atletas integrados nos Programas de Alto Rendimento e no Projeto Olímpico e Paralímpico do Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal. No segundo o regulamento de apoios pontuais corresponde aos apoios fornecidos pelo município ao longo da época, como é o caso das cedências regulares de infraestruturas desportivas ou ocasionalmente, como é o caso de apoio financeiro e ao nível da infraestrutura de um evento de interesse para o município.

1.4. Relatório e análise das medidas de apoio da autarquia durante a COVID-19

Devido à pandemia da COVID-19 que afetou todo o mundo e colocou as pessoas em confinamento durante vários meses, também o meu estágio foi sofreu um interregno entre o final de março e início de maio.

Após uma conversa com a minha orientadora, ficou decidido entre ambos que seria uma boa ideia regressar à divisão de desporto da CMC e analisar e relatar a forma como a autarquia se organizou em função desta realidade pandémica.

Posteriormente, questioneei o meu supervisor para saber se existia a possibilidade de retomar o estágio e como a resposta foi positiva, voltei para o local de estágio a 12 de maio.

De forma a poder fazer a análise e relatar como é que a autarquia se estava a organizar perante a COVID-19, o meu supervisor de estágio forneceu-me vários documentos com as informações desde a ativação do plano de contingência no município de Coimbra até ao plano de desconfinamento que irei abordar de seguida.

1.4.1. Plano de Contingência Coronavírus (COVID-19)

No dia 9 de março de 2020 foi enviado a todos os trabalhadores municipais um documento interno que continha o Plano de Contingência Coronavírus (COVID-19) e que definia os procedimentos de orientação da atuação a seguir por estes funcionários. Este documento pretendia informar e sensibilizar os trabalhadores sobre medidas de prevenção do contágio, minimizar os efeitos de uma eventual propagação junto dos trabalhadores, instalações e equipamentos municipais, definir e coordenar quais os serviços municipais que desempenham tarefas imprescindíveis à comunidade, entre outros.

1.4.2. Encerramento de instalações e equipamentos municipais

Considerando a ativação do Plano de Contingência Coronavírus (COVID-19), aprovado por Despacho de 09-03-2020, e a evolução do atual surto epidémico que levou a OMS a declarar pandemia de COVID-19, tornou-se necessário medidas extraordinárias complementares para minimizar os efeitos da propagação da doença junto dos trabalhadores, utentes dos serviços municipais e população em geral. O presidente da CMC, Manuel Machado, emitiu então o Despacho N.º 118/PR/2020 que teria efeitos imediatos a partir de 11 de março, que estabelece o encerramento ao público de instalações e equipamentos municipais desportivos e cancela eventos públicos devido ao COVID-19:

- Cancelamento de todos os eventos públicos promovidos pela Câmara Municipal de Coimbra, o que inclui atividades culturais, desportivas e recreativas;
- Encerramento ao público do Centro Olímpico de Piscinas Municipais, Piscinas Municipais Luís Lopes da Conceição (S. Martinho do Bispo) e Piscinas Municipais Rui Abreu (Pedrulha);
- Encerramento ao público dos equipamentos desportivos municipais, designadamente: Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia, Estádio Municipal de Taveiro, Campo Municipal da Arregaça, Pista de Atletismo do Estádio Municipal Cidade de Coimbra.

1.4.3. Plano de desconfinamento municipal

O Plano de Desconfinamento Municipal, que surge na sequência da aprovação pelo Conselho de Ministros do plano de transição do estado de emergência para o estado de calamidade e da estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da COVID-19, prevê uma série de regras e condições gerais para o retomar da vida social, económica e profissional, tendo sempre como prioridade garantir a segurança e a saúde da população e dos trabalhadores municipais.

Este Plano foi aprovado e determinado pelo presidente da CMC, em linha com a estratégia de levantamento gradual de medidas de confinamento adotadas no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, como refere na figura 13:

Equipamentos Desportivos	04/05	Prática de desportos individuais ao ar livre.	Sem utilização de balneários nem piscinas.
	04/05	Centro Municipal de Desportos Náuticos.	Utilização individual dos equipamentos por parte dos atletas.
	---	Centro Olímpico de Piscinas Municipais; Piscinas Municipais: Luís Lopes da Conceição (S. M. do Bispo) e Rui Abreu (Pedrulha).	<i>Aguardar publicação de diploma legal</i>
	---	Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia; Estádio Municipal Cidade de Coimbra; Estádio Municipal de Taveiro; Campo Municipal da Arregaça.	<i>Aguardar publicação de diploma legal</i>
	04/05	Abertura de parques e espaços verdes municipais, designadamente para a prática de atividade física e desportiva em contexto não competitivo.	Regra geral do distanciamento físico (2m).

Figura 13 - Plano para acesso aos equipamentos desportivos municipais

A prática de desportos individuais ao ar livre foi possível desde 4 de maio, mas sem utilização de balneários e piscinas. Também a partir deste dia foi possível a utilização de parques e espaços verdes municipais para a prática de atividade física e desportiva em contexto não competitivo, mas sempre respeitando a regra geral de distanciamento físico de dois metros.

Após quase três meses de maior confinamento como medida de contingência para a COVID-19, Coimbra retomou progressivamente a atividade. Como parte do Plano de Desconfinamento Municipal, a CMC reabriu a 8 de junho, para treino de atletas federados e para regime livre, as piscinas municipais, o Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia, o Estádio Municipal de Taveiro e o Campo Municipal da Arregaça, mas com novas medidas de contingência.

A autarquia desenvolveu um plano de contingência que inclui várias novas regras na utilização destes espaços. Desde logo, os munícipes que pretendessem utilizar as pistas em regime livre tinham obrigatoriamente de entrar em contacto com a piscina para fazer a reserva, sendo que existe a obrigatoriedade de ser portador de máscara para circulação dentro das instalações municipais.

Por seu turno, o Campo Municipal da Arregaça e o Estádio Municipal de Taveiro estarão abertos somente para treinos, sendo o acesso restrito pela porta principal de acesso que tem o corredor para aceder aos campos. Já no Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia a receção estava aberta e em funcionamento normal de forma a prestar informações.

1.4.4. Pacotes de medidas de apoio

Com o intuito de mitigar os graves impactos da pandemia na vida socioeconómica no Município de Coimbra e no cumprimento do dever especial de proteção autárquica às pessoas, às empresas, bem como às associações culturais e desportivas, o presidente da CMC determinou a operacionalização das seguintes medidas que complementam o plano municipal de operações (COVID-19).

Na área do desporto:

- Adiantamento de 25% do valor médio dos subsídios concedidos pela Câmara Municipal de Coimbra à atividade corrente/permanente nos últimos cinco anos, como apoio às entidades desportivas do concelho no âmbito dos Regulamentos Municipais de Apoio ao Desporto, mediante compromisso de apresentação de candidatura no presente ano civil.

Esta medida permite um encaixe financeiro importante às entidades desportivas que não obtiveram nenhum tipo de rendimento durante a pandemia e permite que estes tenham acesso ao financiamento pela CMC de uma forma mais célere e que se traduz numa excelente ajuda para estes clubes/associações.

1.5. Entrevista sobre o impacto da COVID-19 e a retoma do desporto no município de Coimbra

No seguimento da análise das medidas decretadas pelo município de Coimbra durante a pandemia da COVID-19, decidi complementar este tema com uma entrevista a um dos responsáveis pelo Desporto na Câmara Municipal de Coimbra, para assim ter um melhor entendimento da razão das opções tomadas pela autarquia.

Para tal, conversei com o meu supervisor local onde expus a minha ideia e questionei se havia essa possibilidade. Este concordou que seria uma boa ideia e disponibilizou-se para contactar um dos responsáveis pelo desporto na CMC e saber se estes teriam interesse em colaborar. Após uma resposta afirmativa, foi possível agendar uma entrevista com o Diretor do Departamento de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Coimbra. Foi então no mês de julho de 2020 que me reuni com o Diretor e realizei a entrevista sobre o impacto da Covid-19 e a retoma do desporto no município de Coimbra, que pode ser consultada no anexo 5, no final do relatório.

Os objetivos da entrevista consistiam em: Identificar as principais medidas tomadas pela Câmara Municipal de Coimbra no período de confinamento; Caracterizar o impacto que a pandemia teve nos eventos e programas desportivos no concelho; Perceber como vai ser feito o apoio da autarquia às organizações desportivas na retoma da atividade e compreender quais são as estratégias a implementar pelo município na área do desporto;

A entrevista consistiu em 6 perguntas relacionadas com os objetivos acima referidos, na qual o entrevistado referiu algumas das medidas anteriormente relatadas neste documento. No entanto, foi bastante positivo ter ouvido na primeira pessoa de um dos responsáveis pelo Desporto da autarquia de Coimbra os motivos para as decisões tomadas durante a pandemia.

Seguem-se alguns excertos da entrevista que pode ser consultada em anexo. Relativamente à decisão do encerramento das instalações, o entrevistado referiu que “a reação foi instantânea, tentar quebrar as cadeias de contacto foi o que se fez com o fecho dos equipamentos.”. No que diz respeito ao impacto que esta pandemia teve no município, este referiu que “Esta paragem

forçada obrigou a cancelar tudo, desde processos que ainda não estão concluídos, nomeadamente de sponsorizações, apoios financeiros que estavam aprovados para algumas organizações desportivas que são comparticipadas pela Câmara, entre outros.”

Quando questionado pelas medidas tomadas pela CMC para apoiar os clubes, este respondeu que “A CMC dá apoio financeiro às organizações e neste momento antecipou uma verba de 500mil € às associações e clubes desportivos para que nesta fase em que os clubes estão parados ou praticamente parados, seja uma excelente altura e oportunidade para se fazer aquela remodelação, aquela mudança de telhado, mudança de piso e foi isso que a CMC fez.”

Por fim, questionado sobre o futuro da atividade física e se esta seria uma prioridade nas agendas dos próximos governos, este retorquiu que “Uma coisa eu noto, a atividade física não diminui, em alguns casos até aumentou, passou para o exterior. A atividade física se nós passarmos neste momento pelos parques e jardins de Coimbra, estão com muita ocupação e muita gente a praticar desporto.”. E por concluiu dizendo que “Neste departamento juntamos o desporto, a juventude e a educação e eu quero acreditar que a atividade física enquanto primeiro pilar da saúde física, saúde mental, veio para ficar e que o governo vai seguir essa linha.”.

2. Associação Académica de Coimbra - OAF

De seguida serão descritas detalhadamente as atividades elaboradas durante o estágio na Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol. Este estágio teve início em fevereiro de 2020, mas terminou pouco mais de um mês depois devido à pandemia da COVID-19. No entanto, ainda foi possível durante este período compreender a dinâmica de funcionamento do clube, assim como participar em várias atividades descritas de seguida.

2.1. Associação de Futebol de Coimbra

A Associação de Futebol de Coimbra (AFC) é o organismo que tutela as competições, clubes e atletas do distrito de Coimbra e está sediada no Estádio Municipal Sérgio Conceição. É aqui que está inserida a Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol.

Durante o meu estágio foram necessárias várias idas à AFC para tratar dos mais variados assuntos. Numa primeira visita à AFC fui acompanhar uma das secretárias, que necessitava das vinhetas para os jogos das distritais e de resolver outros assuntos pendentes. Esta visita foi proveitosa na medida em que pude conhecer as instalações da associação e também conhecer e dar-me a conhecer a todos os funcionários que nesta trabalham. Depois de ter sido apresentado, os funcionários presentes explicaram o que faziam no dia-a-dia naquele gabinete, o que foi útil por me dar mais opções sobre o que exercer no futuro.

Para a realização dos jogos distritais são precisas vinhetas com os dados dos atletas para colar no cartão com as fichas de jogo e como tal é preciso um funcionário do clube deslocar-se à AFC para trazer estas vinhetas. Por vezes a ida à associação prende-se com a necessidade de tratar de cartões de treinador ou de staff como foi o caso desse dia, na qual foi preciso tratar de um cartão de treinador de um ex-jogador do plantel principal que agora era treinador dos escalões mais novos.

Enquanto conversávamos com o funcionário responsável por estes processos, o mesmo clarificou uma dúvida que a secretária da Académica tinha

sobre um jogo de juvenis em que a AAC/OAF tinha sido penalizada com uma derrota de 3-0 num jogo recente. O técnico explicou que o castigo se deveu à utilização irregular de jogadores que realizaram dois jogos seguidos por escalões diferentes e não respeitaram as 15 horas de descanso obrigatórias.

Estes foram alguns dos assuntos abordados nas várias visitas que realizei à AFC e sobre a qual tive a oportunidade de conhecer o espaço e o trabalho que lá é feito, assim como perceber melhor o funcionamento de alguns dos processos que por lá passam. Este capítulo iniciou-se pela AFC, para dar uma visão geral onde a Académica está inserida e porque é com esta associação que a Académica trata das inscrições de jogadores e de staff e também a organização dos jogos, assuntos que serão abordados de seguida.

2.2. Inscrição de jogadores e staff

Uma das primeiras atividades na qual tive oportunidade de participar foi no processo de inscrição e revalidação de jogadores e de staff. Estas inscrições são feitas na secretaria, no mesmo local onde estava instalado durante o estágio. Como tal, pude numa primeira fase perceber o trabalho que lá é feito e posteriormente colaborar no mesmo. A partir das 17h30, que corresponde à hora a que os encarregados de educação começam a chegar com os seus atletas para estes irem treinar, coincide também com a vinda à secretaria por partes dos pais para tratarem das quotas, equipamentos, inscrições ou outros assuntos.

O processo de revalidação e inscrição de jogadores é uma das atividades que mais tempo ocupa aos funcionários da secretaria, não só antes do início da época que é o pico desta atividade, mas também ao longo do ano com várias tarefas a ser realizadas para que os atletas da formação possam participar nas competições sem qualquer problema.

Tal como já foi referido, o período inicial do meu estágio foi passado a tentar a perceber o modo de funcionamento da instituição, assim como adquirir conhecimentos sobre como se realizam as mais variadas tarefas naquela academia. Após um tempo de habituação na qual tive a possibilidade de acompanhar o trabalho feito pelas secretárias técnicas, foi possível numa fase

posterior colaborar e desenvolver em algumas das atividades rotineiras daquele gabinete.

O processo de inscrição de jogadores da formação foi então uma das tarefas na qual mais participei, visto que após alguma explicação e demonstração sobre como proceder, já era capaz de realizar estas ações sozinho. Para a realização deste procedimento é necessária a presença de um encarregado de educação de forma a que sejam entregues e preenchidos os documentos necessários à inscrição do atleta. Para seguir com a inscrição, é necessário incluir neste processo uma fotografia tipo passe do atleta, uma cópia do documento de identidade e residência quer do atleta, quer do encarregado de educação e o exame médico devidamente assinado em conforme o atleta está apto para jogar.

Quando um jogador transita da época passada, não é necessário o boletim de nascimento do mesmo, visto que como este já representou o clube, o documento está disponível nos arquivos do clube.

Em seguida, é preciso preencher o modelo 2 de inscrição de jogadores amadores (Anexo 2), que está disponível no site da Associação de Futebol de Coimbra. Após todos os documentos estarem assinados, o funcionário que recebe a inscrição informa o encarregado de educação sobre os custos associados à inscrição e participação dos atletas. Quando se trata de uma inscrição, é necessário realizar o pagamento de 85€, enquanto que caso se trate de uma revalidação, o custo é de 65€. Relativamente às mensalidades, os pais também são informados que esta terá um custo de 35€ por cada jogador e que os pagamentos têm de ser feitos até ao final de cada mês.

O último passo corresponde à inscrição do jogador na plataforma SCORE da Federação Portuguesa de Futebol, com a introdução de todos os documentos referidos anteriormente nos espaços designados no site da plataforma. A inserção dos documentos nesta plataforma é feita de uma forma extremamente intuitiva e rápida, visto que como os documentos já estão todos previamente digitalizados, basta apenas inseri-los numa única página do site juntamente com o resto dos dados do atleta.

Ao longo do estágio surgiam sempre situações novas que tinham de ser resolvidas urgentemente ou de maneira diferente, como é o caso da inscrição de treinadores ou médicos, e que foram úteis para perceber que por vezes alguns destes processos não são assim tão fáceis de resolver.

Uma das situações na qual tive oportunidade de assistir e colaborar foi de um caso de um atleta que estava num clube da região de Coimbra e que se transferiu para a AAC/OAF. Este processo tinha carácter urgente, visto que o treinador queria que este jogasse o mais rapidamente possível. O atleta como era menor (Sub-16), tinha de se fazer acompanhar pelo seu encarregado de educação porque era necessária a assinatura do encarregado para concluir o processo de inscrição. Numa primeira fase foram solicitados os documentos de identificação, tanto do atleta como do encarregado de educação, para que se pudesse dar início ao processo de inscrição. De seguida foi preenchido o formulário do modelo 2 de forma a ser inserido na plataforma da FPF. O jogador já estava inscrito na plataforma, que significa que apenas foi necessário adicionar a sua identificação, a fotografia, o modelo 2, a certidão em como o clube anterior permitia a sua rescisão e por fim o exame médico em conforme este estava apto para jogar.

Outro projeto que a AAC/OAF oferece é a Escola Guarda-redes Briosas. Trata-se de uma iniciativa da responsabilidade do Departamento da Formação da Académica e que vem fortalecer a formação dos jovens atletas para uma posição específica que a Académica pretende apostar no futuro.

Foi necessário realizar a inscrição de um atleta nesta escola e assim tive a possibilidade de entender melhor este projeto e sobre como se realizam as inscrições. Como o jogador estava acompanhado pela mãe foi possível realizar a inscrição no momento. Para tal, foram necessários os documentos de identificação do jogador e da sua mãe e a realização do pagamento de inscrição de jogador externo na escola (35€), que inclui a oferta do kit. Também foi requerido o pagamento da mensalidade de março para que o atleta pudesse dar início aos treinos.

Estas tarefas surgiam com frequência, o que foi proveitoso porque pude participar no desenvolvimento das mesmas e nos processos necessários para a

inscrição de jogadores. Desta forma pude desenvolver várias atividades inerentes à função de secretário técnico da formação, que foram uma mais valia para adquirir uma maior experiência enquanto gestor de desporto.

2.3. Organização dos jogos

2.3.1. Mapa de jogos

Uma das tarefas que têm de ser realizadas todas as semanas é a elaboração de um mapa com os jogos que vão ocorrer, para que todas as partes que estão envolvidas na preparação dos mesmos estejam em plena coordenação.

Este mapa é feito normalmente a meio da semana, mas está sempre suscetível a alterações caso haja algum comunicado por parte da Associação de Futebol de Coimbra. Quando existem alterações de algum jogo, quer por indisponibilidade de uma equipa, de um campo ou de outro assunto, a AFC envia um comunicado aos clubes filiados com as alterações que foram feitas para que estes se possam ajustar ao novo calendário.

Foi ainda possível perceber como se processam estas alterações visto que um clube entrou em contacto com a Académica com o intuito de alterar o dia do jogo que tinham a realizar em Coimbra. Quando ocorrem, estes acontecimentos têm de ser relatados à AFC para esta dar o seu parecer e como neste caso o parecer foi negativo, a AFC não aceitou esta alteração e o jogo teve de decorrer nos moldes acertados previamente.

Os jogos são posteriormente colocados no documento Drive que os funcionários do clube têm acesso, para que os treinadores e diretores de equipa possam consultar o documento para verificar quando é o jogo da sua equipa. De referir que apenas as secretárias têm o poder de realizar alterações neste documento.

Como esta é uma tarefa que tem de se realizar todas as semanas, foi possível após a explicação das secretárias, passar a elaborar sozinho este mapa tal como se pode ver na figura abaixo. A minha função consistia em consultar o

documento enviado pela AFC e introduzir os jogos com o respetivo escalão, competição, local, hora e departamento clínico atribuído no ficheiro Drive do clube. Quando a AFC enviava e-mail com as alterações que foram feitas ao mapa de jogos, a secretária fornecia-me esse documento para que eu atualizasse os mesmo no ficheiro.

Quando o documento está finalizado (Figura 14), é necessário imprimi-lo em triplicado para distribuir pelas várias pessoas envolvidas na organização dos jogos. Um destes mapas fica na secretaria de forma a que lá estejam sempre a par dos horários dos jogos, outro é entregue ao roupeiro para que este possa preparar os equipamentos e balneários a ser utilizados e o terceiro é entregue aos coordenadores e diretores de equipa para estes consultarem.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - OAF e SDUQ								
MAPA DE JOGOS DE 7 E 8 MARÇO/2020								
DATA	ESCALÃO	C/F	JOGO	COMPETIÇÃO	LOCALIDADE	HORA	CAMPO	Dep.Clinico
07/03/2020	SUB23	C	AAC - GUIMARAES	2.ª FASE APUR.TAÇA REVELAÇÃO	TAVEIRO	15H00	EST. SERG.CONCEIÇÃO	Enf. Nuno Martins
07/03/2020	SUB19	C	AAC - CD TONDELA	CAMP.NAC. I DIV. SUB19 MAN/DESC	Academia	15H00	C1	Enf. Miro / Dr. Philippe Botas
07/03/2020	Sub 16	F	ACDS Vinha Rainha - AAC	CAMP. DIST. 1.ª DIV JUN.	Vinha da Rainha	15H00	Campo Vinha Rainha	Fis. Frederico
07/03/2020	Sub 14	F	GC FIGUEIRENSE - AAC	CAMP. DIST. 1.ª DIV INIC.	MONTEMOR O VELHO	15H00	CAMPO DAS LAGES	Enf. Sabina
07/03/2020	INFA/SUB13	F	N10 - AAC	2.ª FASE CAMP. DIST. SUB13	PEDRULHA	10H00	CAMPO DO N10	
07/03/2020	Sub12 A	C	AAC - RED EAGLES	Apuramento campeão Sub12	Academia	9H00	C1	Enf. Rui Rodrigues
07/03/2020	Sub12 B	F	MARIALVAS - AAC	Taga de Encerramento Sub12	CANTANHEDE	11H00	COMP DESP CANTANHEDE	
07/03/2020	SUB11 - A	F	MOCIDADE - AAC	Apuramento campeão Sub11-SÉRIE A	CHEIRA	11H30	CAMPO SERRA	
07/03/2020	SUB 11 - B	C	AAC - N. SPORT. ANÇÃ	Apuramento campeão Sub11-SÉRIE B	Academia	10H30	C1	Enf. Rui Rodrigues
07/03/2020	Benj. C	C	AAC - ESPERANÇA AC	TROFÉU DIST. BENJ. SUB 10	Academia	12H00	C1	Enf. Rui Rodrigues
08/03/2020	SUB17	F	GS LOURES - AAC	Camp. Nac. Sub17 - 2.ª Fase	LOURES	11H00	CAMPO JOSÉ SILVA FARIA	Enf. Miro / Dr. João Cruz
08/03/2020	SUB15	C	AAC - ANADIA FC	2ª FASE - AP. CAMPEÃO	ACADEMIA	11H00	C1	Enf. Martinho / Dr. Carlos Cruz
08/03/2020	INFA/SUB13	F	SC POVOENSE - AAC	CAMP. DIST. 2ª DIV. INIC.	CADIMA	11H30	CAMPO DO FUJANCO	
08/03/2020	Sub 18	C	AAC - GD SEPINS	CAMP.DIST.1.ª DIV SEN.	Academia	15H00	C1	Enf. Martinho

Figura 14 - Mapa de jogos AAC - OAF e SDUQ

Apesar de esta tarefa ser feita de uma forma rotineira, é sempre precisa muita atenção porque um erro pode causar um problema enorme como por exemplo a deslocação de um elemento ou mesmo de uma equipa à hora errada ou ao local errado.

2.3.2. Requisição de policiamento

A requisição de policiamento é um processo obrigatório e que visa garantir a segurança de todos durante o jogo de futebol. Esta tem de ser realizada sempre a meio da semana antes da realização das partidas ao fim-de-semana.

Após ter observado e acompanhado como se procedia esta requisição, tive a oportunidade de realizar este procedimento em vários momentos. Este processo é simples, visto que existe uma plataforma própria que permite fazer a requisição e que é de fácil utilização.

A Plataforma Informática de Requisição de Policiamento de Espetáculos Desportivos (PIRPED), é a plataforma na qual é feito este pedido de policiamento, normalmente para os jogos a partir dos escalões de juvenis.

Para iniciar este processo, é necessário aceder à plataforma com as credencias de acesso do clube que estão disponíveis na secretaria. Depois, é selecionada a entidade que pretende organizar o jogo. A Académica tem duas entidades, sendo uma respetiva ao futebol de formação (OAF) e uma outra ao futebol profissional (SDUQ). Neste caso a entidade é a do futebol de formação (OAF). Como todos os dados já estão inseridos desde o início da época, é muito mais rápido fazer este pedido na plataforma. De seguida, surgem na plataforma os campos a assinalar para proceder com a requisição. Neste tem de ser preenchido qual a competição, clubes intervenientes, data e hora da prova, grau de risco, duração prevista e previsão do número de espectadores.

Relativamente à previsão do número de espetadores, este é extremamente difícil de prever então o clube insere sempre o número 50 para se ter mais ou menos uma noção do número de espectadores. No que diz respeito ao grau de risco, este é quase sempre de baixo risco excetuando por exemplo jogos de juniores com clubes com que a Académica tem histórico de confrontos.

Após a submissão do pedido é enviado um email de alerta para o posto ou esquadra responsável e de seguida é fornecido o orçamento efetuado pela força e respetiva participação a aplicar. Quando a força de segurança responsável emite o orçamento, cabe ao clube aceitar ou não.

Quando o clube aceita o orçamento, é enviado um alerta para a esquadra e os dados tanto o evento como o orçamento, deixarão de ser passíveis de alteração por qualquer das partes. Assim, o policiamento ficará a aguardar pagamento por parte do promotor e após este passo o processo está concluído até ao evento ter terminado.

Participar nesta tarefa foi extremamente útil, visto que apesar de ter conhecimento de que a requisição de policiamento era necessária para os jogos, não sabia como esta se processava e tal permitiu que adquirisse os conhecimentos necessários caso tenha de realizar esta tarefa no futuro.

2.4. Processo de certificação de entidade formadora

Em 2015 a FPF começou um programa de certificação de entidades formadoras nos clubes desportivos, com o objetivo de uma melhoria no processo de formação de atletas de futebol em Portugal.

Nos primeiros dias de estágio fiz-me acompanhar por uma das secretárias na qual me fez uma visita guiada pela academia, para que eu pudesse conhecer as instalações do clube e os espaços que esta oferece. Foi possível visitar todos os espaços desde campos, balneários, quartos, zona médica, gabinetes, entre outros. Ao longo da visita ia-me sendo explicado as atividades que se realizavam em cada espaço. Ainda era possível verificar em alguns dos locais os estragos causados pela tempestade Leslie que ocorreu no mês de dezembro e que condicionou bastante as instalações da academia.

Durante a visita foi possível verificar as alterações que estavam a ser feitas nas instalações relativamente ao processo da certificação de entidade formadora. Como a Académica é um clube que tem das melhores instalações de formação do país, esta procura sempre ter a melhor classificação possível e então procedeu a várias alterações para que estas fossem de encontro ao pretendido pela FPF.

Outros dos objetivos do processo de certificação é promover uma estratégia planeada relativamente à carreira dual. Os clubes para além da

formação desportiva, têm um papel bastante importante na formação dos atletas no que toca a aspetos pessoais e sociais.

Para isso a Académica tem nas suas instalações uma sala de estudo e um tutor que é responsável pelo acompanhamento escolar dos jovens, assim como vários professores das matérias que os alunos têm mais dificuldade.

Outra das tarefas nas quais foi precisa a minha colaboração foi precisamente relacionada com este objetivo académico. Os coordenadores técnicos de cada equipa enviam para a secretaria os resultados escolares dos seus atletas para posterior verificação. De seguida, é necessário consultar estes documentos juntamente com a secretária, para que se verifique que não há nenhum caso anormal para posteriormente remeter os resultados para o Diretor da Entidade Formadora.

REFLEXÃO CRÍTICA E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

A escolha deste estágio foi feita com o intuito de adquirir competências e conhecimentos em áreas que eu não estava familiarizado, como a gestão desportiva autárquica e a gestão de um clube como a Académica. Foi a curiosidade em perceber o modo como estas estruturas funcionam e como é a sua realidade diária, que me fez avançar sem hesitar. Procurei desde início participar ativamente em todas as tarefas desenvolvidas pelas entidades e assim contribuir para o seu melhor funcionamento.

Os conhecimentos teóricos adquiridos no 1º ano do mestrado, revelaram-se uma mais valia, visto que permitiram que eu tivesse uma outra abordagem às atividades que me foram propostas, nomeadamente na área da gestão de eventos e de instalações desportivas.

Desde criança que assisto na cidade de Coimbra a grandes eventos, das mais variadas modalidades, e o facto de passado uns anos ter a possibilidade de participar na organização destes eventos foi sem dúvida uma grande experiência. Também por ser adepto da Académica desde novo, com o estágio nesta instituição e perceber como esta funciona por dentro e conhecer as instalações e as pessoas que lá trabalham, foi também uma oportunidade única.

Nos primeiros dias de estágio na Divisão de Desporto, procurei conhecer todos os funcionários, as suas instalações, assim como o modo como este funcionava. Ao longo do estágio, como o gabinete na qual estava inserido era composto por cinco técnicos de desporto, consegui acompanhar o trabalho diário que lá era feito, em especial do meu supervisor. Também ajudou o facto de me terem sido fornecidos vários documentos relativos a anos anteriores, para que eu pudesse compreender mais rapidamente como se realizam os processos relativos a eventos, apoios financeiros, aquisição de serviços, entre outros.

Foi logo durante a primeira semana que tive a possibilidade de participar na organização de dois grandes eventos para a cidade de Coimbra. O primeiro (Le Mans em Coimbra), que foi inteiramente organizado pela CMC e um segundo (Meia Maratona de Coimbra), co-organizado pela CMC e pela GlobalSport. Apesar de ainda estar num período de integração e de adaptação, o facto de ter

participado na preparação dos eventos foi bastante positivo. Ainda para mais quando um destes eventos, como é o caso da Meia Maratona, é um dos maiores da região centro do país, por envolver a participação de mais de 6000 atletas. Com esta experiência pude compreender melhor a complexidade que é para se organizar um evento de grande dimensão. Desde logo por envolver o corte de via publica, um processo complexo, não só pela permissão e coordenação com as autoridades, mas também depois na transmissão da informação aos municípios. Depois o evento em si e todos os riscos que estão presentes na realização deste. No dia anterior ao evento, o grande medo dos organizadores era a questão de meteorologia, visto que havia possibilidade de cair chuva durante a noite e mesmo durante o evento. Cenário esse que foi confirmado durante a madrugada do dia do evento, o que causou alguns problemas no local da chegada, como foi o caso da criação de várias poças de lama no percurso que os atletas tinham de fazer mal terminassem a partida. Este foi um processo enriquecedor, porque permitiu participar nas mudanças que foram realizadas em cima da hora e desenvolver a capacidade de reagir a problemas inesperados que possam ocorrer.

Por sua vez, o trabalho desenvolvido para a Gala do Reconhecimento dos Campeões de Coimbra 2019 foi outra das atividades que me deu bastante gosto em participar. Esta iniciativa pretende premiar os atletas que ganharam títulos relevantes e assim permitir o seu reconhecimento e agradecer o seu esforço. Para a realização desta atividade tive de contactar as várias federações de desportos em Portugal, o que me permitiu conhecer várias federações que não sabia que existiam. Também relativamente às competências adquiridas, este trabalho foi útil porque me permitiu adquirir novos conhecimentos informáticos, nomeadamente das funcionalidades do Microsoft Excel, aquando da criação da base de dados com o nome dos atletas, títulos e clubes a que estes pertencem.

Relativamente à gestão de eventos de desporto, o estágio permitiu o meu envolvimento na organização destes, que era um dos objetivos traçados desde início. No entanto, talvez pela autarquia ser a entidade que apoia e promove o evento e não aquela que organiza, gostaria de ter desempenhado outro tipo de tarefas que eram realizados pelas entidades que organizavam os eventos. Contudo, a participação nestes eventos foram uma mais valia na medida em que

pude colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no primeiro ano do mestrado.

Com as atividades relacionadas com as instalações desportivas, pude compreender como se gere um estádio municipal e ainda como se processam as aquisições de produtos ou serviços. Como o meu supervisor local era o gestor do Estádio Municipal de Taveiro, tive a oportunidade de o acompanhar várias vezes ao estádio e participar nos mais variados processos de gestão daquela instalação, desde o processo de aquisição de produtos para tratamento da relva, até à elaboração do mapa com o horário semanal de ocupação do campo. Relativamente ao Skate Parque pude colaborar no processo desde início, com a visita ao terreno para ver como estavam as condições dos elementos presentes, depois na procura das empresas que fizessem esse tipo de serviço e por fim na produção do documento a enviar para a Divisão que se encarga das aquisições por parte da autarquia. A participação nesta tarefa foi bastante benéfica para mim, porque me permitiu perceber como se procede realizam as aquisições de produtos ou de serviços e as construções de infraestruturas, algo que sempre tive bastante curiosidade em compreender.

Por sua vez, os programas municipais e os apoios dados pela autarquia, foram das atividades que mais tempo ocuparam, visto que decorriam durante todo o ano. De referir o programa municipal de apoio à atividade física da 3ª idade, um programa de cariz social, que enaltece a importância do desporto na promoção da saúde, nomeadamente na população mais idosa.

Os outros programas municipais foram também bastante enriquecedores, onde destaco o Regulamento Municipal de Apoio ao Desporto e o Regulamento Municipal de Infraestruturas Desportivas. Estes dois programas foram duas grandes aprendizagens porque me permitiram compreender como a autarquia promove o desporto na sua cidade, através da distribuição destes apoios financeiros. Com estes processos, tive a possibilidade de não só consultar e colaborar nos procedimentos das candidaturas, mas depois nas visitas que serviam de acompanhamento das várias obras. Importa referir também a importância que a minha participação no desenvolvimento destes programas teve, na medida em que pude estabelecer contactos com dirigentes de clubes, assim como conhecer várias infraestruturas.

Relativamente ao estágio na Académica de Coimbra, este foi bastante proveitoso, apesar de não ter sido o tempo desejado e ter durado apenas cerca de um mês devido à suspensão de atividades por causa da pandemia da COVID-19. Tal como já referi anteriormente, este é o meu clube e o facto de ter tido a hipótese de estagiar naquela instituição e conhecer as suas instalações e os seus funcionários, foi sem dúvida uma experiência incrível.

Ainda que o estágio não fosse durante o resto da época desportiva tal como previsto, foram bastantes as atividades que pude desenvolver no departamento de futebol de formação. Importa referenciar a participação nos processos de inscrição e revalidação de jogadores. Este foi um procedimento que pude acompanhar e observar bastantes vezes, até que passado um momento já tinha autonomia para realizar esta tarefa sozinho. Esta tarefa fez com que eu conhecesse muitos encarregados de educação e desenvolvesse as minhas capacidades de comunicação, assim como utilizar a plataforma da FPF para inscrever os jogadores.

No que diz respeito à gestão da academia, também as atividades que tive a possibilidade de desenvolver foram de extrema importância para a minha aprendizagem. Todas as semanas tinha a oportunidade de elaborar o mapa de jogos do fim-de-semana, assim como contribuir na distribuição dos campos e balneários da academia para os respetivos treinos das camadas jovens. Outro dos processos mais rotineiros, estava relacionado com a requisição de policiamento para os jogos. Esta requisição era algo que eu sabia que era sempre necessário e que era bastante dispendioso, mas que nunca tinha tido a oportunidade de fazer, o que foi bastante interessante. Estes eram processos rotineiros, mas que foram uma mais valia para compreender como se faz a gestão de uma academia e assim melhorar as minhas competências como gestor desportivo.

Outra atividade de interesse foram as idas à Associação de Futebol de Coimbra. Nestas visitas tive a possibilidade de conhecer os vários funcionários desta instituição, o que foi extremamente importante porque permitiu ampliar a minha rede de contactos e adquirir mais conhecimentos transmitidos por aqueles colaboradores.

Por fim, importa referir a entrevista que realizei ao Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Desporto e Cultura da Câmara Municipal de Coimbra sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no desporto no município de Coimbra, assim como o plano para a sua retoma. Esta foi uma entrevista que me deu bastante gosto de fazer, visto ser um tema que ainda não tinha sido abordado e que me permitiu conhecer um dos responsáveis pelo desporto na autarquia.

Em suma, creio que as atividades desenvolvidas durante o estágio nas duas instituições foram de acordo aos objetivos traçados no início e foram bastante enriquecedoras. Apesar da pandemia me ter tirado grande parte do estágio, especialmente na Académica, creio que desenvolvi as atividades a que me propus sempre com um empenho máximo e sempre pronto a ajudar. Relativamente às competências adquiridas, como já tinha os conhecimentos teóricos do ano letivo anterior, foi bastante positivo ter colocado os conhecimentos em prática e ter ganho experiência no terreno nomeadamente na organização de eventos e na gestão das instalações. No entanto, também pude desenvolver outras competências importantes como a gestão de tempo, comunicação e resolução de problemas, que são extremamente importantes para o meu futuro. O facto de ter conhecido e pertencido a estas duas grandes instituições, foi também sem dúvida um sonho tornado realidade.

CONCLUSÕES E PERSPETIVAS PARA O FUTURO

O presente relatório de estágio resulta de um ano atípico de estágio e vem dar conclusão ao 2º ciclo de estudos em Gestão Desportiva.

Com a evolução do desporto, o papel dos municípios na promoção do desporto na sociedade tem sido cada vez mais importante. Como tal, compreender como o município de Coimbra promovia as atividades desportivas era algo que sempre tive interesse em saber e ter pertencido e participado nas atividades da Divisão de Desporto foi uma experiência única.

Relativamente à realização do estágio na Divisão de Desporto, importa referir a disponibilidade dos vários funcionários, que permitiu que eu compreendesse melhor o funcionamento daquele departamento e assim contribuir para a gestão desportiva na cidade de Coimbra.

Os objetivos principais do estágio consistiam em compreender o modo de funcionamento da DD, qual a sua importância no desenvolvimento do desporto, assim como participar nos seus eventos e na gestão das suas infraestruturas. Posso afirmar que estes objetivos foram cumpridos, visto que tive a possibilidade de estar envolvido e observar as várias tarefas da DD, que visam o desenvolvimento desportivo na cidade. Os eventos foram então um dos objetivos que foram logo cumpridos, porque tive a oportunidade de participar na organização de uma meia maratona logo na minha primeira semana e em vários outros eventos ao longo do estágio. Importa também destacar a análise que realizei sobre as medidas tomadas pela autarquia relativamente à pandemia da COVID-19, assim como a entrevista ao Diretor do Departamento de Educação e Desporto, porque foram uma novidade sobre algo que nunca tinha acontecido.

No que diz respeito ao estágio na Académica de Coimbra, apesar de não ter cumprido todos os objetivos devido à suspensão do estágio, consegui envolver-me em bastantes atividades, que se revelaram proveitosas. Desde a inscrição de jogadores, à organização de jogos e requisição de policiamento, consegui adquirir bastantes competências que se revelaram de extrema importância para o meu futuro.

Conclui-se então que os objetivos principais de ambos os locais de estágios foram cumpridos. Na autarquia, consegui compreender o modo de funcionamento da mesma e como esta se organiza de forma a promover o desporto, assim como tive a possibilidade de estar envolvido nos eventos e programas que a autarquia oferece e assim ganhar experiência nesta área.

Na Académica, apesar de o estágio apenas ter durado cerca de um mês, consegui adquirir bastantes conhecimentos relacionados com a gestão de um clube de futebol, assim como ter conhecido a sua estrutura e infraestruturas.

Outro aspeto positivo da elaboração deste relatório e deste estágio foi o estabelecimento de contactos com diversas pessoas e organizações tanto na autarquia como na Académica, o que pode ser uma mais valia para o meu futuro. Relativamente a perspetivas para o futuro, com a elaboração deste relatório pude consolidar a minha ideia sobre a importância da formação dos gestores nas organizações desportivas. Por ter tido a possibilidade de pertencer a duas realidades diferentes, o desporto autárquico e o futebol, que são duas áreas que me despertam bastante interesse, irei estar atento a futuras oportunidades de emprego que surjam nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. P. (2012) Planeamento e programação de instalações desportivas municipais. In Bento, J. O. e Constantino, J. M. (Coord.), Desporto e municípios - políticas, práticas e programas. Lisboa: Visão e contextos, Edições e Representações, Lda.
- Amaral, D. (1998). Curso de Direito Administrativo (2ª ed., Vol. I). Coimbra: Almedina.
- Arraya, M. (2014). Potenciar o capital humano da “coisa” desportiva (1ª Parte): As funções e as competências do dirigente/gestor. In Arraya, M. e Silva M. N'Gila. Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda. Coleção Aretê.
- Assembleia da República. (2007). Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto. *Diário da República*, 1ª Série, Nº 11, 356-363.
- Assembleia da República. (2009). Decreto-Lei n.º 273/2009, de 2 de outubro. *Diário da República*, 1ª Série, Nº191, 7087-7093.
- Azevêdo, P. H. (2009). O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, 36(5), 929-939.
- Battaglia, A. (2003). Administração de clubes: uma perspectiva inovadora no mercado profissional. São Paulo: Arte e Ciência
- Bento J., Constantino J. (2012). Desporto e Municípios – Políticas, práticas e programas. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
- Caracterização da cidade de Coimbra, disponível em: <https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/estudar-viver-coimbra/cidade>
- Cardeira, I., & Nunes, P. (2012). Os eventos desportivos como plataforma entre o desporto e o desenvolvimento humano. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2, 56-56-63.

- Carvalho, A. M. (1994). Desporto e Autarquias Locais: Uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional. Porto: Campo das Letras – Editores S.A.
- Carvalho, M. J., Januário, C., & Paípe, G. (2015). O direito fundamental ao desporto: políticas de implementação em municípios de Portugal e Moçambique. *Anuario iberoamericano de derecho deportivo*, 3, 83-100.
- Cavalcanti, R. J. R. (2017). O que é um evento? Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-um-evento/2948/>
- Constantino, J. M. (1990). Políticas de desenvolvimento desporto nas autarquias. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Constantino, J. M. (1994). Desporto e Municípios. Lisboa: Livros Horizonte.
- Constantino, J. (1999). Desporto, Política e Autarquias. Lisboa: Livros Horizonte.
- Constantino, J. (2006). Desporto – Geometria de Equívocos. Lisboa: Livros Horizonte.
- Conselho da Europa. (1992). Carta Europeia do Desporto. Disponível em <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>
- Correia, A., Ferrand, A., Monteiro, E., Barreau, G., Madail, G., Mata, J., Valério, R., & Serra, S. (2001). *Seminário Internacional gestão de eventos desportivos*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva Ministério da Juventude e do Desporto.
- Costa, L., Parkhouse, L., Ulrich, O., Chazaud, P., Chelladurai, P., Gordon, A., Tatarelli, G., Zeigler, E., Soucie, D., & Pires, G. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.
- Costa, A. D. S. (2009). Desporto e política: Dois fenómenos estruturalmente idênticos. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *O desporto e o estado: Ideologias e práticas* (pp. 327-345). Porto: Edições Afrontamento.

- Gonçalves, P. (2015). *A Gestão das Piscinas Municipais de Pataias*. Porto: Pedro. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Hamil, S., & Chadwick, S. (Eds.). (2010). *Managing football: An international perspective*. Amsterdam: Elsevier/Butterworth-Heinemann.
- Herstein, R., & Berger, R. (2013). Much more than sports: sports events as stimuli for city re-branding. *Journal of Business Strategy*, 34(2), 38-44.
- Januário, C., Sarmiento, J. P., & Carvalho, M. J. (2010). Políticas públicas desportivas: Avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da área metropolitana do Porto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (2), 26-35.
- Jeannotat, Y. (1975). *A criança e o desporto*. Lisboa: Gráfica Imperial, Lda.
- Joaquim, B. (2009). *Desporto e Autarquias Locais – Intervenção na promoção de Desporto no Concelho de Tondela*. Porto: B. Joaquim. Monografia apresentada à disciplina de Seminário da licenciatura em Desporto e Educação Física, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Kaplanidou, K. e Vogt, C. (2010). The Meaning and Measurement of a Sport Event Experience Among Active Sport Tourists. *Journal of Sport Management*. 544-566.
- Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro. Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, que define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto.
- Lei nº 141/2009, de 16 de julho. *Regime Jurídico de Instalações Desportivas de uso Público*.
- Lemos, H. (2005). *Projeto de formação em futebol: Um passo importante para a construção de um processo de formação de qualidade: Estudo realizado no departamento de formação do Clube Desportivo Trofense*. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto.
- Mallen, C. (2013a). The Concept Of Knowledge In Event Management. In C. Mallen & L. J. Adams (Eds.), *Event Management In Sport, Recreation And*

Tourism: Theoretical And Practical Dimensions (2ª ed., pp. 10-25). Nova Iorque: Routledge.

Pereira, E. (2009). O Poder Local: as Câmaras Municipais e o desporto. In: J. Bento & J. Constantino (Eds.), *O Desporto e o Estado: Ideologias e Práticas* (pp. 109-131). Porto: Edições Afrontamento.

Pereira, E. B. (2012). O financiamento do desporto e os apoios públicos ao associativismo local. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 205-218). Lisboa: Visão e contextos, edições e representações, Lda. Lisboa.

Pires, G. (1994). "Do Jogo ao Desporto - Para uma Dimensão Organizacional do Conceito de Desporto." *Ludens*, 14 (1), 43-60.

Pires, G. (1996). *Desporto e Políticas – Paradoxos e Realidades*. Funchal: Edição O Desporto.

Pires, G., & Sarmiento, J. P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.

Pires, G. (2003) *Gestão Desportiva: Desenvolvimento organizacional*. Porto: APOGESD.

Pires, G. (2005). *Gestão do Desporto: Desenvolvimento Organizacional* (2ª ed.). Porto.

Piot, D. (2006). *Organização de Eventos Esportivos* (4ª Edição). São Paulo, Brasil: Phorte Editora

Retar, I., Pišot, R., & Kolar, E. (2015). The definition of sports management. *Facta Universitatis, Series: Physical Education and Sport*, 13(2), 275-281.

Reilly, T., Bangsbo, J., & Franks, A. (2000). Anthropometrical and physiological characteristics of soccer players. *Journal of Sports Science*, 18, 669-683.

Ricardo, H., & Viñas, J. (2012). La planificación estratégica en el deporte municipal. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e*

- Municípios: políticas, práticas e programas* (pp.131-145). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
- Sarmento, J. P. (2011). O conceito de gestão desportiva: âmbitos de intervenção e perfil de funções. In V. Menezes & C. A. Mulatinho (Eds.), *Gestão do esporte: uma introdução* (pp. 13-36). Recife: Ed. Universitária UFPE.
- Sarmento, J. P., Pinto, A., Silva, C. A. F., & Pedroso, C. A. M. d. Q. (2011). O evento desportivo: etapas, fases e operações. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(2), 78–96.
- Sarmento, J. P., & Carvalho, M. (2014). Gestão de Instalações Desportivas. In M. Arraya & M. N. G. Silva (Eds.), *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva* (pp. 427-453). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
- Soares, P. M. (2012). Sistemas integrados na gestão do desporto: Qualidade, excelência, ambiente, responsabilidade social e segurança e saúde no trabalho. In J. O. Bento & J.M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 273-288). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
- Torgal, Luís Reis (2015) A Universidade de Coimbra, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Varela, A., Lebre, E., Carrera, F., Sousa, F., Pinto, F., Araújo, J., Farinha, J., Bancaleiro, J., Manaças, J. C., Meirim, J. M., Sarmento, J. P., Vasconcelos, M. P., Carvalho, M., Pedro, P., & André, P. (2014). *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva*. Lisboa: Visão e Contextos.
- Veloso, R. T. (2007). *Gestor de Eventos: estudo de caso com dois gestores de sucesso em Portugal*. Porto: R. Veloso. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Verardi, F. A. S., & Burgos, L. T. (2013). Gestão e estrutura das categorias de base: Uma visão no interior do Rio Grande do Sul. *Cinergis*, 14(2).

Zec, N. (2011). Management in sport. International Symposium Engineering Management and Competitiveness, (EMC2011), June 24-25, Zrenjanin, Serbia.

ANEXOS

Anexo 1 – Estatísticas e Indicadores de Desempenho sobre as Atividades Desenvolvidas nos Equipamentos Desportivos Municipais em 2019 em Coimbra

Descrição da estatística e do Indicador de desempenho	2018		2019		Variação 19/18	
	Unid.	Quant./Valor	Unid.	Quant./Valor	%	Quant./Valor
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS						
PISCINAS MUNICIPAIS RUI ABREU						
Utilização livre	0	14 701			-100,00%	-14701
Utilização por clubes/escolas/instituições	17	58 083			-100,00%	-58083
Utilização em competição	15	2 831			-100,00%	-2831
Actividades Próprias	3	6 507			-100,00%	-6507
Eventos Desportivos	0	0			0,00%	0
Sub-Total	35	82 122			-100,00%	-82122
PISCINAS MUNICIPAIS LUÍS LOPES DA CONCEIÇÃO						
Utilização livre		13 970			-100,00%	-13970
Utilização por clubes/escolas/instituições	9	33 508			-100,00%	-33508
Utilização em competição	22	1 257			-100,00%	-1257
Actividades Próprias	3	6 155			-100,00%	-6155
Eventos Desportivos	1	349			-100,00%	-349
Coimbra Elite					0,00%	0
Sub-Total	35	55 239			-100,00%	-55239
CENTRO OLÍMPICO DE PISCINAS MUNICIPAIS						
Utilização livre		37 625			-100,00%	-37625
Utilização por clubes/escolas/instituições	34	92 782			-100,00%	-92782
Utilização em competição	10	9 050			-100,00%	-9050
Actividades Próprias	3	11 459			-100,00%	-11459
Eventos Desportivos	4	4 100			-100,00%	-4100
CoimbraElite	1	224			-100,00%	-224
Sub-Total	52	155 240			-100,00%	-155240
PISCINA MUNICIPAL DE CELAS						
Utilização livre	0	10 747			-100,00%	-10747
Utilização por clubes/escolas/instituições	6	12 959			-100,00%	-12959
Utilização em competição	0	0			0,00%	0

Actividades Próprias	2	625			-100,00%	-625
Eventos Desportivos	1	132			0,00%	-132
Sub-Total	9	24 463			-100,00%	-24463
TOTAL	131	317 064			-100,00%	-317 064
Descrição da Estatística	2018				Variação 18/17	
					%	Quant./ Valor
PAVILHÃO MUNICIPAL MULT. MÁRIO MEXIA						
Utilizadores-Treinos	4 161	58 254			-100,00%	-58254
Utilizadores-Jogos	181	8 145			-100,00%	-8145
Eventos Desportivos	30	25 820			-100,00%	-25820
Outras Utilizações	6	10 500			-100,00%	-10500
CoimbraElite	6	3 240			-100,00%	-3240
Total	4 384	105 959			-100,00%	-105959
ESTÁDIO MUNICIPAL DE TAVEIRO						
Utilizadores-Treinos	123	2 956	107	2 475	-16,27%	-481
Utilizadores-Jogos	26	780	33	1 120	43,59%	340
Outras Actividades	4	250	7	1 240		990
Total	153	3 986			-100,00%	-3986
CAMPO MUNICIPAL DA ARREGAÇA						
Utilizadores-Treinos	552	20 560			-100,00%	-20560
Utilizadores-Jogos	93	2 976			-100,00%	-2976
Outras Actividades	0	0			0,00%	0
Total	645	23 536			-100,00%	-23536
ESTÁDIO MUNICIPAL CIDADE DE COIMBRA						
>> Pista de Atletismo						
Utilizadores-Treinos/Aulas/Lazer	243	6 430			-100%	-6 430
Utilizadores-Provas	3	498			-100%	-498
Total	246	6 928			-100,00%	-6928

Anexo 2 - Modelo 2 para inscrição de jogadores na Associação Futebol de Coimbra



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

MODELO 2 - ÉPOCA DE 20 /

Associação de Futebol

☐ Futebol

☐ Futsal

☐ Masculino

☐ Feminino

JOGADOR(A) AMADOR

BOLETIM DE:

☐ Primeira Inscrição*
☐ Revalidação de Inscrição

☐ Inscrição c/ Transferência Nacional
☐ Inscrição c/ Transferência Internacional

Nº de Licença da FPF

Código de Operação

IDENTIFICAÇÃO DO(A) JOGADOR(A)

Nome

Data Nasc. / / Doc. de Identificação (NIC, PAS, AR, CR ou TR) (6) /

Check digit do nº de identificação civil País de Nasc. Código Nacionalidade Código

Email Telefone

Estado perante FPF (2)

00 / NIC - Bilhete de identidade ou cartão de cidadão
 PAS - Passaporte
 AR - Autorização de residência

CR - Cartão de residência
 TR - Título de residência

02 / Português Estrangeiro
 União Europeia
 Estatuto Geral de Igualdade

CATEGORIA

01 Sênior ☐

03 Júnior A ☐

05 Júnior B ☐

07 Júnior C ☐

09 Júnior D ☐

12 Benjamin ☐

15 Traquina ☐

17 Petiz ☐

*** DECLARAÇÃO DOS INTERVENIENTES**

☐ O(a) jogador(a) nunca esteve inscrito(a) em clube de qualquer de procedência ou outro. Prestar falsas declarações constitui infração do plano punível nos termos do Regulamento Disciplinar da FPF em vigor.

NOTIFICAÇÃO DE PRIVACIDADE

*Os dados pessoais recolhidos neste formulário serão tratados pelas Associações Distritais e Regionais de Futebol e/ou pelos Clubes, para efeitos de inscrição em competições desportivas organizadas pela FPF ou por si delgadas. Poderá exercer, a qualquer momento, o direito de acesso, retificação, anulação, oposição ou eliminação dos seus dados pessoais, nos casos legais e admitidos, incluindo a revogação do consentimento, quando haja lugar. Para tal, deverá enviar um pedido à respetiva Associação e/ou Clube através do envio de uma comunicação, selecionando o assunto "Dados Pessoais". A recolha e processamento dos dados pessoais não exercerá as finalidades acima referidas, que englobam: para além da obrigação legal de identificação do atleta para efeitos de participação em competições desportivas, o processamento automático de dados, incluindo a definição de perfil, para efeitos de tomada de decisões que tenham em conta a atividade física e do desporto, e a sua publicação no portal da FPF para arquivo de interesse público. O não fornecimento destes dados inviabiliza a inscrição na respetiva competição desportiva. Os seus dados pessoais não serão partilhados com Terceiros, a não ser mediante o seu consentimento ou do seu representante legal, ou quando exigido por lei ou para responder ao processo legal. Para obter mais informações, consulte a política de privacidade da FPF (<http://www.fpf.pt/pt/>) e, brevemente, aos Clubes e/ou Associações.

Fui notificado da política de privacidade

Sim ☐ Não ☐

Autorizo que a FPF possa processar os meus dados para efeitos de envio de comunicações personalizadas, sobre todas as suas atividades, tanto por meios eletrónicos como telefónicos.

Sim ☐ Não ☐

CLUBE EM QUE SE INSCREVE Código do clube

NOME

Assinaturas
(conforme documento de identificação)

Jogador(a)

Diretores do clube

Data de submissão da inscrição / /

Carimbo ou
selo branco do clube

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

fpf.pt

Anexo 3 – Sinalização de espaços da Academia Brisa XXI



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA
 ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL

Anexo 4 – Mapa de ocupação dos campos da Academia Briosa XXI

		MODELO						MOD_085_R00	
		MAPA DE OCUPAÇÃO DOS CAMPOS						Efetivo em:	
								Página 1 de 2	
Z		OCUPAÇÃO DOS CAMPOS – Jogos	SEGUNDA 	TERÇA 	QUARTA 	QUINTA 	SEXTA 	SÁBADO 	DOMINGO 
15h30 17h00 18h00 18h30 18h45 21h15	Campo 1								
21h30 22h45									
14h30 17h30 17h00 18h30 18h00 18h30 18h45 21h15	Campo 2								
16h00 17h00 17h30 18h00 18h00 18h30 18h45 21h15	Campo 3								

Anexo 5: Entrevista sobre o impacto da COVID-19 e a retoma do desporto no município de Coimbra

Entrevista realizada ao Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação,
Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Coimbra

Tema:

O impacto da COVID-19 e a retoma do desporto no Município de Coimbra.

Objetivos:

- 1) Identificar as principais medidas tomadas pela Câmara Municipal de Coimbra no período de confinamento;
- 2) Caracterizar o impacto que a pandemia teve nos eventos e programas desportivos no concelho;
- 3) Perceber como vai ser feito o apoio da autarquia às organizações desportivas na retoma da atividade;
- 4) Compreender quais são as estratégias a implementar pelo município na área do desporto;

• Legitimação da Entrevista

1. A entrevista será grava para fins de análise. Tem alguma objeção?

R: Não, sem problema.

2. Existem algum aspeto que não tenha ficado clarificado?

R: Não, tudo claro.

Questões:

- 1) De que forma é que a Câmara Municipal de Coimbra reagiu a esta pandemia e quais foram as medidas tomadas relativamente ao período de confinamento?**

R: O município resumidamente antecipou o fecho de toda a época desportiva. Em março encerrámos todos os equipamentos e com o evoluir da situação de calamidade cancelaram-se todas as provas, meetings e organizações que estavam previstas. Portanto a reação foi instantânea, tentar quebrar as cadeias de contacto foi o que se fez com o fecho dos equipamentos.

- 2) Quais são os impactos desta paragem forçada no desporto no município, nomeadamente na gestão de eventos e instalações desportivas?**

R: As instalações desportivas paradas, ou não frequentadas, degradam-se mais do que quando são usadas. Nas piscinas por exemplo, nunca pudemos parar, a água não pode ficar simplesmente parada, tem de ter sempre manutenção permanente. Houve uma poupança de energia, com a baixa da temperatura da água, mas não é por aí. Esta paragem forçada obrigou a cancelar tudo, desde processos que ainda não estão concluídos, nomeadamente de sponsorizações, apoios financeiros que estavam aprovados para algumas organizações desportivas que são participadas pela Câmara, entre outros. Agora é preciso analisar tudo isso e fazer as contas, naquele que é um período que está a ser muito conturbado em termos de gestão dos eventos, isto porque, a autarquia decide apoiar um determinado evento muitas vezes com 10, 12, 16 meses de antecedência e existe todo um cronograma desse processo e é preciso investimento para esse evento. E estes investimentos não se fazem no dia em que o evento ocorre, muitas vezes fazem-se com 8, 10, 12 meses de antecedência. Hoje poderemos dizer que há apoios na rua (financeiros) de eventos que não aconteceram e que é preciso resolver/ acautelar essas questões. Há eventos que estão por e simplesmente cancelados e outros adiados, mas aqui o adiar é um eufemismo, porque adiar uma regata Coimbra 2020 para realizá-la em Coimbra 2021 vai dar ao mesmo. Não se realizou. Todos

os anos há a corrida de São Silvestre, se vamos adiá-la para 2021 não vai corresponder à de 2020 e 2021. Há eventos que de facto foram adiados e houve eventos que foram efetivamente cancelados. o Rally de Portugal efetivamente foi adiado, mas já é nossa intenção termos para o ano novamente aqui o Rally. O Rally do próximo ano será o de 2021, este ano o de 2020 foi adiado, é um eufemismo, mas a questão é mesmo essa.

3) Que estratégias pretende a autarquia de Coimbra implementar de forma a promover o retorno à atividade física por parte dos seus munícipes? Acredita que existirá uma redução acentuada no número pessoas a praticar desporto, tomando como exemplo a população sénior?

R: A estratégia da autarquia na promoção e no retorno da atividade física é promover este retorno, mas com segurança. A autarquia está a pouco e pouco a abrir os equipamentos, começámos primeiro a abrir só para atletas de alta competição, atletas federados e atualmente as piscinas já têm natação/ pistas livres, mas com grande cuidado, o que obriga a uma grande redução na lotação dos equipamentos. Não sei como vai ser em setembro nem como é que nós vamos estar com o início das épocas desportivas, acho que ninguém consegue antecipar como é que este retorno vai acontecer. Uma coisa eu noto, a atividade física não diminui, em alguns casos até aumentou, passou foi para o exterior. A atividade física se nós passarmos neste momento pelos parques e jardins de Coimbra, estão com muita ocupação e muita gente a praticar desporto. Individual na maioria dos casos, mas temos muito mais gente a praticar desporto neste momento na rua, se calhar saíram dos ginásios, não sei, mas essa é a perceção que eu tenho que é muito mais gente a praticar. Nós percorremos a zona ribeirinha, da ciclovia, que são km e km de ciclovia e é permanente desde manhã até altas horas da noite, pessoas a praticarem desporto junto às margens do Mondego. O ciclismo tenho a sensação que foi um dos desportos que cresceu muito em termos de praticantes, o atletismo de corrida, manutenção ou não, acho que tudo isso cresceu. Agora desportos indoor, de facto aí houve uma quebra

acentuada do número de pessoas a praticar. Não sei como vai ser em setembro, se as pessoas vão ter receio e se vai haver condições de abrir a todos. Não faço ideia, vamos aguardar. Isto tem sido medidas tomadas quase à semana. A população sénior tem de se resguardar e vai continuar a resguardar-se. É a população mais debilitada neste processo. Por exemplo, a hidroginástica nas piscinas começa às 7h da manhã e é a população sénior quem mais a procura. Eu não sei se teremos condições para reabrir em setembro ou outubro esta modalidade, neste momento não consigo dizer se vamos ter ou não porque depende muito da evolução do surto epidemiológico. Se houver condições nós abrimos, agora só vamos abrir em segurança, se não houver segurança não vamos abrir. Se não conseguirmos garantir a segurança aos utentes não vamos abrir esse tipo seja a hidroginástica, hidrobike, ou outro tipo de atividades que temos para a população mais idosa.

4) De que forma estará a CMC disponível para ajudar as organizações desportivas na retoma da atividade desportiva?

R: A CMC está disponível para colaborar com todas as organizações como sempre colaborou, desde que esta retoma se faça em condições de segurança e no cumprimento estrito das regras da DGS. Desde que essas regras sejam cumpridas, a CMC está disponível para ajudar em tudo. A Câmara quer uma cidade ativa, uma cidade participada e o desporto faz parte, o desporto é um dos principais objetivos e vamos ser os primeiros a promover isso sem nunca esquecer a questão da segurança, isso é que tem de estar em primeiro lugar. Não podemos promover ajuntamentos, aglomerados. Nesta fase não há condições de o fazer. A CMC dá apoio financeiro às organizações e neste momento antecipou uma verba de 500mil € às associações e clubes desportivos para que nesta fase em que os clubes estão parados ou praticamente parados, seja uma excelente altura e oportunidade para se fazer aquela remodelação, aquela mudança de telhado, mudança de piso e foi isso que a CMC fez. A Câmara antecipou uns apoios na ordem dos 500mil€ aos clubes para obras de beneficiação das suas infraestruturas. Os clubes acederam num processo que

decorreu e estamos neste momento a celebrar os protocolos necessários para que essas obras aconteçam neste período de paragem. O dinheiro está a ser entregue neste momento aos clubes já desde maio e os clubes estão a receber este dinheiro conforme vão apresentando as suas propostas. As propostas foram analisadas e aprovadas, agora tudo tem uma tramitação legal e administrativa que garanta a boa gestão pública e a partir do momento em que há um auto de consignação de uma obra para mudar um piso de um ginásio, esse dinheiro ou essa participação municipal surge porque de facto está aprovado. E essa foi uma das formas que nós entendemos que seria útil neste momento para os clubes era antecipar esse apoio para as reabilitações. Um exemplo maior é o Pavilhão Jorge Anjinho que está neste momento em obras para reabilitar todo o telhado no âmbito deste projeto.

5) Esta pandemia veio aumentar as atividades ao ar livre em detrimento das atividades em recintos fechados. Pensa que esta é uma tendência que se vai manter ou não? Como vê o retorno dos desportos coletivos?

R: Esta é uma tendência que veio para ficar, esta é a minha perceção. O desporto ao ar livre veio para ficar e num clima como o nosso em Portugal, mais especificamente em Coimbra, temperado, em que se consegue com vontade, é preciso dizê-lo, em pleno inverno praticar desporto na rua. Em Coimbra já se via um pouco isso, Coimbra é uma cidade jovem, com muitos jovens e já se via isso durante o inverno, mas sim acho que é uma tendência que veio para ficar. As pessoas descobriram a rua e compete ao município dar mais rua às pessoas, disponibilizar mais espaços, mais ciclovias, mais zonas pedonais, mais espaços ao ar livre para a prática de desporto. Coimbra tem muitos espaços, mas terá mais, estamos a concluir uma pista de Bmx, temos com um projeto de um skate parque ao ar livre também, que deve ver a luz do dia muito brevemente e a ciclovia que temos neste momento mais de 20 km construídos nos últimos meses tem tido muita adesão por parte das pessoas. Ou seja, penso que estas atividades ao ar livre vieram para ficar. Já os desportos coletivos, que toda a

gente gosta, assim que se poderem praticar em segurança serão retomados como é obvio. O desporto individual é um desporto interessante de fazer, mas o desporto coletivo é fundamental para o bem-estar das pessoas que gostam de desporto. Toda a gente gosta de jogar futebol, basquetebol ou andebol. Todos nós gostamos de desportos coletivos, isso faz parte da condição humana.

6) Durante o confinamento veio reforçar-se a importância do exercício físico para a saúde das pessoas. Acredita que a promoção da atividade física vai ser uma prioridade nas próximas agendas do governo?

R: Eu espero que sim, que junte duas áreas muito próximas que é o desporto e a educação e temos como exemplo o desporto escolar que é uma das áreas que desde sempre foi o patinho feio nos currículos escolares, o que é errado visto que o desporto enquanto disciplina é tão importante como qualquer outra área do saber. Neste departamento juntamos o desporto, a juventude e a educação e eu quero acreditar que a atividade física enquanto primeiro pilar da saúde física, saúde mental, veio para ficar e que o governo vai seguir essa linha. Se pegarmos por exemplo numa doença com grande proliferação na nossa sociedade que é a diabetes, a diabetes combate-se com exercício físico. Quando chegamos às insulinas e outros já é fase final, porque todos os estudos científicos apontam como combate o exercício físico e a diabetes é uma doença com grande incidência na nossa população. Quem diz a diabetes diz outras doenças cardiovasculares, a própria tensão arterial, tudo isso se combate com exercício físico monitorizado. Educar para a saúde e educar para o desporto faz parte dos objetivos deste departamento, juntamente com as escolas e continuarmos este caminho de promoção de desporto e de saúde.